

Aprovo:

Em, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022

\_\_\_\_\_  
Prefeito

# ***PLANO DE CONTINGÊNCIA INUNDAÇÃO***



EQUIPES DE RESPOSTA  
2022



01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SMCC	Secretaria Municipal da Casa Civil
03	SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
04	SEFIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Finanças
05	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
06	SEME	Secretaria Municipal de Educação
07	SMGA	Secretaria Municipal de Gestão Administrativa - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Tecnologia e Inovação - SDTI
08	SASDH	Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos
09	SEMEIA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
10	SEINFRA	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana
11	SMCCI	Secretaria Municipal de Cuidados com a Cidade
12	SEAGRO	Secretaria Municipal de Agropecuária
13	GABMIL	Gabinete Militar Municipal
14	SAERB	Serviço Água Esgoto de Rio Branco
15	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
16	PGM	Procuradoria Geral do Município
17	ASSECOM	Acessória Especial de Comunicação
18	EMURB	Empresa de Urbanização de Rio Branco
19	RBTRANS	Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito
20	DCZ	Departamento de Controle e Zoonoses
21	PGM	Procuradoria Geral do Município de Rio Branco
22	FGB	Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer Garibaldi Brasil
23	COJUR	Coordenadoria de Assuntos Jurídicos e Atos Oficiais

**Elaboração:**

Cláudio **Falcão** de Sousa - MAJ QOBM  
Coord. Municipal de Defesa Civil  
COMDEC RIO BRANCO

**Atualização:**

Edson **Lopes** Padilha – 1º TEN BM  
Diretor de Risco e Desastres  
COMDEC RIO BRANCO

## **EQUIPE COMDEC:**

Cláudio **Falcão** de Sousa – MAJ BM RR  
Coordenador Municipal

Francisco Sandro Alves **Cassiano** – MAJ BM RR  
Diretor Adm. em Gestão de Risco

Edson **Lopes** Padilha – 1º TEN BM RR  
Diretor de Gestão de Risco e Desastre

José de **Brito** Soares – 1º TEN BM RR  
Diretor Adm. e Financeiro

**Gildo** Duarte da Silva Albuquerque – CIVIL  
Técnico em Defesa Civil

**Marcos** Antônio Lopes Sampaio – CIVIL  
Técnico em Defesa Civil

**Verdiana** Marques da Silva – CIVIL  
Secretária Auxiliar Administrativa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b><i>Hipótese.....</i></b>	<b>5</b>
	<b><i>1.1 Categoria.....</i></b>	<b>5</b>
	<b><i>1.2 - Grupo .....</i></b>	<b>5</b>
	<b><i>1.3 - Subgrupo.....</i></b>	<b>5</b>
	<b><i>1.4 - Tipo.....</i></b>	<b>5</b>
	<b><i>1.5 - Subtipo.....</i></b>	<b>5</b>
	<b><i>1.6 - COBRADE.....</i></b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b><i>Finalidade.....</i></b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b><i>Objetivo .....</i></b>	<b>5</b>
<b>4</b>	<b><i>Área de Abrangência.....</i></b>	<b>6</b>
<b>5</b>	<b><i>Contextualização.....</i></b>	<b>6</b>
<b>6</b>	<b><i>Histórico das Enchentes em Rio Branco .....</i></b>	<b>10</b>
<b>7</b>	<b><i>Avaliação e Comparativo por Gráficos e Tabelas.....</i></b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b><i>Importância do Plano como Preparação para o Desastre .....</i></b>	<b>42</b>
<b>9</b>	<b><i>Resposta ao Desastre.....</i></b>	<b>43</b>
<b>10</b>	<b><i>Órgãos e Instituições Envolvidos.....</i></b>	<b>44</b>
<b>11</b>	<b><i>Atribuições e Responsabilidades.....</i></b>	<b>45</b>
<b>12</b>	<b><i>Coordenação de Setorial.....</i></b>	<b>50</b>
<b>13</b>	<b><i>Áreas de Risco Geológico.....</i></b>	<b>51</b>
<b>14</b>	<b><i>Áreas de Risco Hidrológico.....</i></b>	<b>51</b>
<b>15</b>	<b><i>Observação.....</i></b>	<b>63</b>
<b>16</b>	<b><i>Anexos .....</i></b>	<b>65</b>

**1**

## **HIPÓTESE DE DESASTRE**

<b>1.1 CATEGORIA</b>	<b>1.2 GRUPO</b>	<b>1.3 SUBGRUPO</b>	<b>1.4 TIPO</b>	<b>1.5 SUBTIPO</b>	<b>1.6 COBRADE</b>
<b>1. Natural</b>	<b>2. Hidrológico</b>	<b>1. Inundação</b>	<b>0.</b>	<b>0.</b>	<b>1.2.1.0.0</b>

### **LEGENDA:**

**COBRADE** (*Codificação Brasileira de Desastres*).

**2**

## **FINALIDADE**

Estabelecer procedimentos padrões reguladores de conduta dos órgãos setoriais, em nível municipal, na hipótese de ocorrência de Enchente de grande magnitude, onde necessite a mobilização e articulação do sistema municipal de defesa civil.

**3**

## **OBJETIVO**

3.1 – Mobilizar e Integrar o sistema Municipal de Defesa Civil, por meio dos diversos órgãos setoriais, em nível municipal, para as ações de resposta ao desastre acima tipificado.

3.2 – Minimizar danos e prejuízos ocasionados pela ocorrência de Enchente.

3.3 – Desenvolver atividades integradas de forma otimizada.

3.4 – Administrar o desastre da Enchente da forma preconizada na Política Nacional de Defesa Civil.

4

## ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Espaço territorial do Município de Rio Branco, compreendendo a zona urbana e rural.

5

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto global de incidência de desastres naturais, está evidenciado que estes ocorrem com maior frequência e causam mais danos e prejuízos que conflitos bélicos.

Assim, as mudanças climáticas globais vêm ocasionando transformações profundas no meio ambiente e traduzem-se como fator catalisador dos desastres naturais.

Tsunamis, secas, estiagens, enchentes e incêndios florestais são alguns dos exemplos que podem ser citados.

Todos os anos o município de Rio Branco é atingido, em maior ou menor intensidade, pelo fenômeno das enchentes. No período chuvoso que se estende de **novembro** a **abril**, o Estado é castigado por fortes chuvas. Aliado a isso, a hidrografia da região, que é extensa, também contribui bastante para a ocorrência do fenômeno.

Por se tratar de um fenômeno rotineiro, as enchentes transformaram-se num problema histórico-social, que ao longo dos tempos, vem acarretando grandes prejuízos econômicos e sociais às pessoas atingidas, bem como, ao poder público que tem por força legal a atribuição de atender estes tipos de desastres.

Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência dos desastres causados pelas enchentes e inundações. Dentre eles destacam-se os naturais,

ocasionados pela climatologia, hidrografia da região e pela ação antrópica, fruto do processo de ocupação desordenada das cidades. Nota-se que praticamente todas as cidades da região amazônica e principalmente no Estado do Acre, seu processo de formação ocorreu nas proximidades das margens dos rios, como é o caso de Rio Branco.

### **INFORMAÇÕES DE RIO BRANCO**

A ocorrência de enchentes e inundações está intimamente ligada à densidade ocupacional de uma determinada região vulnerável.

O processo desordenado de ocupação do solo no Município de Rio Branco, sem nenhuma forma de planejamento ou de respeito ao Plano Diretor Municipal acabou por tornar essas áreas como sendo de alto risco de inundação e de enchentes.

Grande parte das áreas inundáveis do Município de Rio Branco está localizada na Planície de inundação do Rio Acre. Quando ocorre o transbordamento do curso d'água, cujo volume de vazão excede a capacidade da calha principal, finaliza por atingir, de forma efetiva, as habitações ali instaladas e, dependendo da magnitude e intensidade das chuvas, chegam a afetar, também, as edificações localizadas em áreas próximas, por intermédio de redes de drenagem, (isto ocorre em grandes enchentes).

O Rio Acre e vários igarapés cortam o Município de Rio Branco em toda sua extensão, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Na zona urbana, em consequência de um acentuado volume de ocupação, os riscos se traduzem com maior intensidade, atingindo uma parcela significativa da população que habita o município.

As áreas sujeitas às inundações, bem como os riscos associados a este tipo de desastre é de conhecimento da população e também do poder público.

Contudo, por essas áreas já serem ocupadas, pouco pode ser feito em curto prazo.

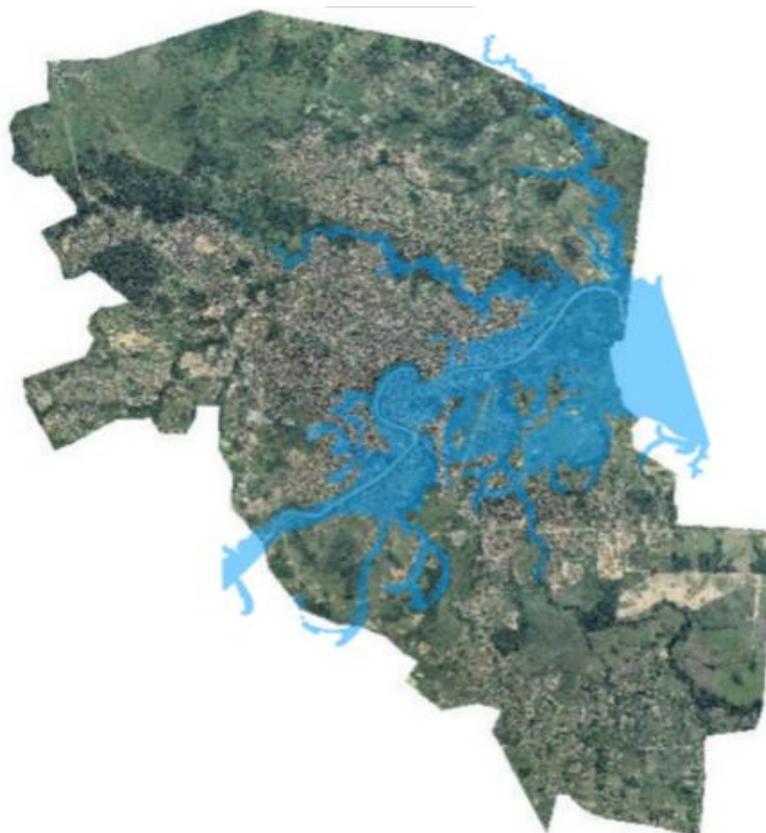
Com efeito, nas áreas ainda não ocupadas, o planejamento do uso do solo, a seleção das áreas e um zoneamento das terras, são importantes mecanismos para o controle e redução dos danos e prejuízos que são gerados pelas enchentes.

É importante ressaltar que as pessoas habitantes das áreas de risco de enchentes e inundações integram uma parcela da população com um nível de renda considerado baixo. Esse é um dos motivos mais fortes da permanência dessas pessoas nessas áreas, uma vez que o poder aquisitivo não proporciona condições das mesmas procurarem uma melhor moradia. A grande maioria dessas pessoas tira seu sustento, ou ainda, o complementa com a pesca de subsistência, lavagem de roupa e outras atividades que dependem da proximidade dos rios para sua execução.

O Estado do Acre está localizado em uma região que não apresenta grande susceptibilidade à ocorrência de desastres naturais. Mesmo assim, os desastres naturais que ocorrem devido ao incremento das precipitações hídricas gerando assim as inundações, não se traduzem como um acontecimento isolado. Outro fenômeno de desastre que afeta a nossa região são os incêndios florestais que são também recorrentes, porém, ocorrem com magnitude e frequência, exigindo do poder público, ações imediatas e efetivas, pois acarretam a quebra da normalidade, em nível social e econômico, necessitando assim de um somatório dos esforços dos vários segmentos governamentais, não governamentais e sociedade civil organizada, na busca de se atenuar os prejuízos decorrentes do acontecimento dos desastres e das vulnerabilidades latentes da região afetada.

Grandes enchentes, causadas por fortes chuvas e que provocam um longo período de quebra da situação de normalidade em uma determinada região vulnerável à sua ocorrência; e que, devido à sua magnitude, necessitam de grandes esforços para minimizar seus danos e prejuízos, com isso tornam-se inesquecíveis.

Ao longo de sua existência, o Estado do Acre foi atingido por enchentes de grande vulto que ocasionaram prejuízos de ordem econômica e social. Dentre várias enchentes ocorridas podem ser citadas as de 1972, 1974, 1978, 1982, 1984, 1986, 1988, 1991, 1997, 1999, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, sendo que, em 2015 o Rio Acre atingiu sua MAIOR cota histórica de 18,40m.



**O Rio Acre possui no Município de Rio Branco a cota de alerta de 13,50m e a cota de transbordamento de 14,00m. A primeira é definida como a cota que sinaliza a iminência do transbordamento. Já a segunda, traduz-se pela concretização do transbordamento do Rio Acre de seu leito normal, isto é, a calha principal. A partir dos 14,00m, as residências construídas nas áreas de riscos começam a ser afetadas pelas águas. Contudo, conforme o plano municipal, refere-se à cota de 12m para que o sistema municipal de proteção e Defesa Civil do município esteja em condições de atuar na resposta ao desastre tipificado neste plano.**

A grande incidência das enchentes ocasiona maiores danos na Capital do Estado, Rio Branco. Isso é reflexo do adensamento populacional em áreas vulneráveis.

Consideradas históricas, as enchentes ocorridas nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 na Cidade de Rio Branco, ocasionaram impactos significativos no que diz respeito aos danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais).

Atendendo ao que está preconizado na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (lei 12.608/2012), o presente plano aplica a doutrina de proteção e defesa civil, no âmbito da Cidade de Rio Branco, quando da ocorrência de desastres naturais na modalidade de enchentes/inundações.

**É no município onde ocorrem os desastres e é dele a responsabilidade da primeira resposta ao evento.**

As ações se complementam com apoio do órgão estadual, a **Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Acre – CEPDEC/AC** e da **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEPDEC**, do Ministério da Integração Nacional – MI.

**6**

**HISTÓRICO DAS ENCHENTES EM RIO BRANCO**

Eventos de enchentes/inundações na Cidade de Rio Branco apresentam-se de forma frequente. Independentemente de sua magnitude, essa modalidade de desastre tem atingido a população, impactando negativamente na ordem social e econômica da capital do Acre.

Nos últimos 48 anos, a cidade de Rio Branco foi atingida por várias enchentes/inundações. Alguns desses eventos apresentaram-se de forma incipiente, outros, foram registrados com o acontecimento de enchentes históricas.

A magnitude e o grau de impacto desses eventos podem ser classificados a partir de algumas variáveis de referência: o nível do rio Acre, tempo (dias) de permanência acima da cota de alerta, número de atingidos, número de desabrigados, custos despendidos para as ações de resposta (socorro e assistência), danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais).

Nesse contexto, elaborou-se algumas análises quantitativas que demonstram o cenário das enchentes/inundações na cidade de Rio Branco, a partir das variáveis já descritas anteriormente.

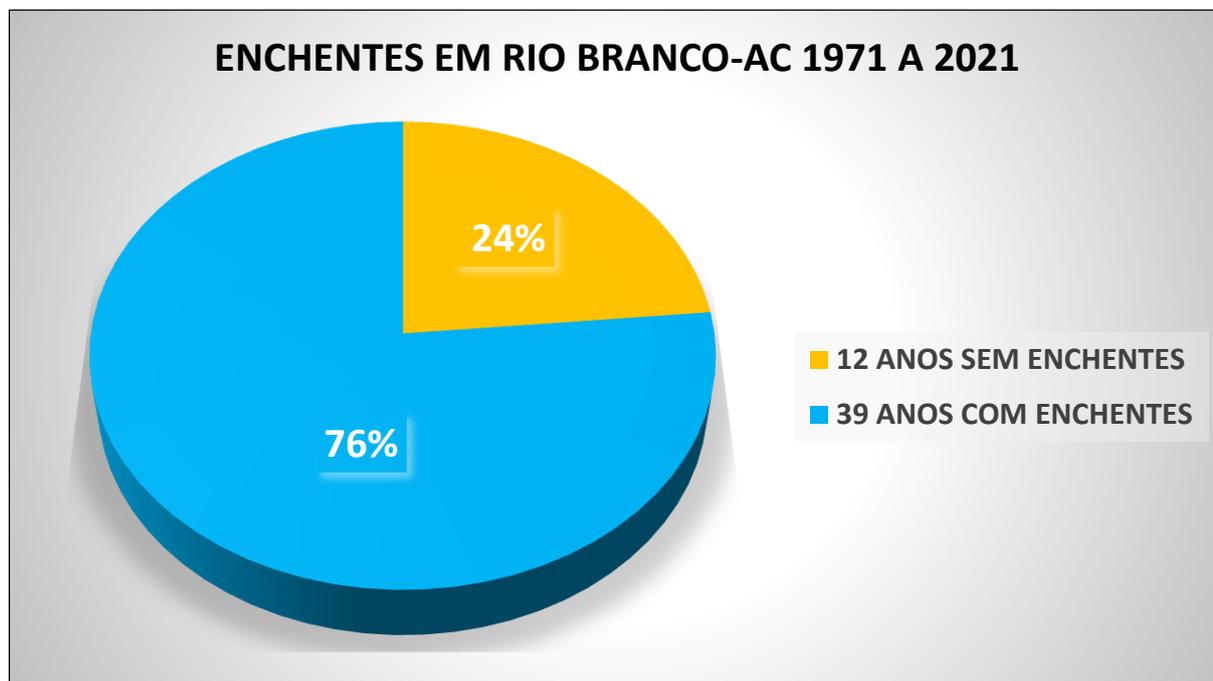
De início, com base nos dados do nível do Rio Acre em Rio Branco, disponibilizados pela Agência Nacional de Águas (ANA) e Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Acre (CEPDEC/AC), **foi realizada uma pesquisa no período compreendido entre 1971 a 2021**, com o objetivo de quantificar a ocorrência das enchentes, bem como qualificar esses eventos, de acordo com a sua magnitude (nível máximo atingido em cada ano). Assim, dividiu-se os eventos (enchentes/inundações) na seguinte escala especificada na tabela abaixo:

SITUAÇÃO		PARÂMETRO	
	OBSERVAÇÃO E NORMALIDADE	Nível ≤ 13,49	ALERTA OBSERV.
	ALERTA	Nível 13,50 à 13,99	ALERTA
	PEQUENA ENCHENTE	Nível 14,00 à 14,99	TRANSBORDO
	MÉDIA ENCHENTE	Nível 15,00 à 15,99	
	GRANDE ENCHENTE	Nível 16,00 à 16,99	
	ENCHENTE EXTRAORDINARIA	Nível ≥ 17,00	

O gráfico 1, mostra o resultado obtido a partir da estratificação de anos sem enchente e com enchente. Como é possível observar, nos últimos **51 anos**, apenas em (**12 anos**) deles não ocorreram enchentes, representando **24%** do total analisado.

Por outro lado, em **76% (39 anos)**, ocorreram enchentes pequena, média, grandes ou extraordinárias. Válido ressaltar que, tanto para anos com ou sem enchentes, os eventos ocorreram de forma sequencial ou intervalada.

**Gráfico 1 – Ocorrências de Enchentes em Rio Branco - (1971 a 2021)**



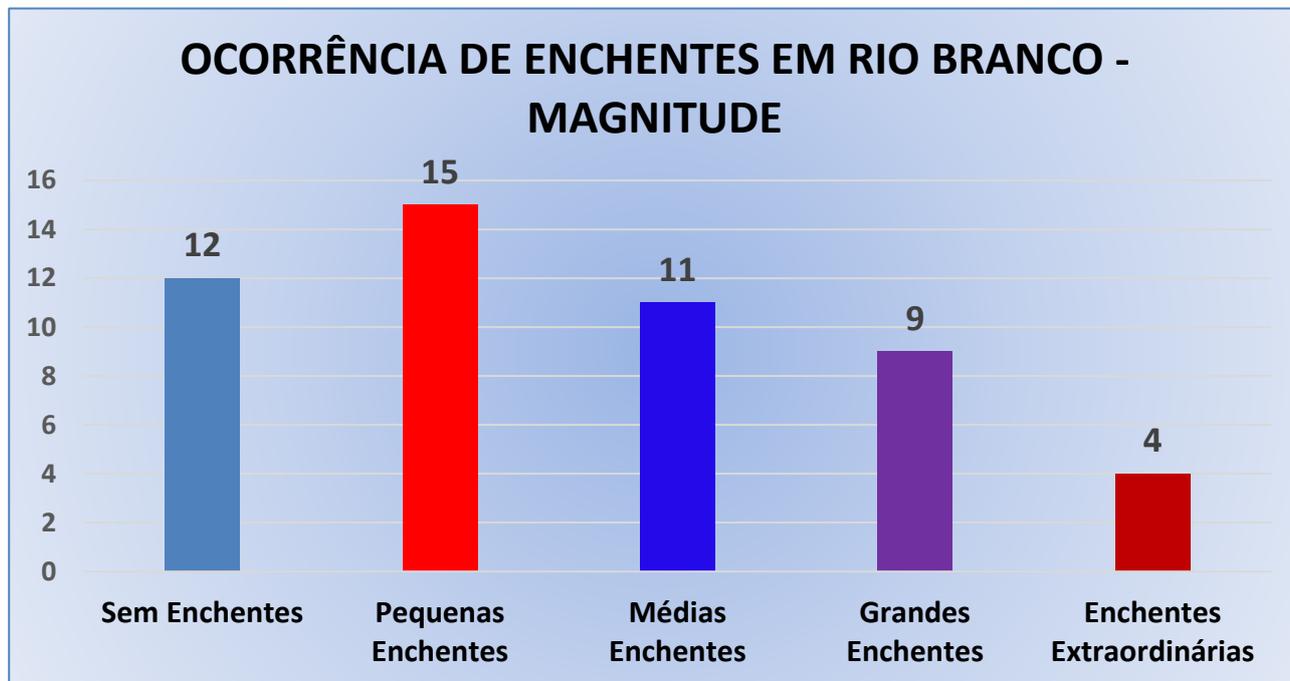
Fonte: Resultado da Pesquisa

Em continuidade ao processo de estratificação dos dados pesquisados com relação a ocorrência enchentes e suas respectivas magnitudes, o gráfico 2 mostra a situação dos eventos, constando agora a divisão da ocorrência de enchentes de acordo com o nível atingido, qualificada em cada classificação.

Nesta análise, verifica-se que os períodos sem enchente totalizam **22% (12 anos)** pequena enchente, **32% (15 anos)** média enchente, **20% (11 anos)** grande enchente, **18% (9 anos)** e **8% (4 anos)** enchente extraordinária.

Aspectos importantes a serem observados nesta análise é que o número de anos sem enchentes é igual ao número de anos de grandes enchentes e que, ao longo de **51 anos de série histórica**, as enchentes extraordinárias ocorreram em apenas quatro anos (**1988, 1997, 2012 e 2015**).

**Gráfico 2 – Ocorrências de Enchentes em Rio Branco - Magnitude (1971 a 2021)**



Fonte: Resultado da pesquisa

A tabela 1 faz um resumo das análises elaboradas. Nela constam todos os anos da série histórica, contendo os níveis máximos atingidos naquele ano, com a data de sua ocorrência, bem como a classificação, se naquele ano e dia a enchente não ocorreu (sem enchente com nível  $\leq 13,99\text{m}$ ) ou se ocorreu (pequena – entre  $14,00\text{m}$  a  $14,99\text{m}$ , média – entre  $15,00\text{m}$  a  $15,99\text{m}$ , grande – entre  $16,00$  a  $16,99\text{m}$  e extraordinária  $\geq 17,00\text{m}$ ). Pode-se observar que não existe um padrão para a ocorrência ou não de enchente, independente da magnitude. A sequência, como também os intervalos dos eventos são bastante aleatórios.

Os eventos ocorreram de forma sequencial ou não, bem como intervalados ou não, sem seguir um comportamento bem definido. Talvez uma análise dos fenômenos climatológicos ocorridos possa explicar algo que não é o objeto deste trabalho.

Os resultados obtidos quebram uma cultura popular local de que as enchentes históricas (neste caso, enchentes grandes e extraordinárias) ocorrem em intervalos de 9 (nove) anos. No caso das **grandes enchentes**, elas foram sequenciais em **1971/1972 e 1978/1979**. Já para as **enchentes extraordinárias**, suas ocorrências foram em **1988, 1997, 2012 e 2015**.

Ainda na análise da tabela 1, verifica-se que desde 2005, olhando de forma linear, as enchentes só não ocorreram em 2007, 2008 os anos seguintes (2009 a 2015) os eventos foram sequenciais, independente da magnitude, sendo que essa sequência foi alterada em 2016 e 2017, onde não ocorreu esse fenômeno no Rio Acre. De outra forma, o ciclo de inundações independente de seu grau de magnitude, foram registradas nos anos subsequentes (**2018, 2019, 2020 e 2021**), conforme registro da tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 – Históricos das Enchentes/Inundações em Rio Branco**

ORD.	ANO	Nível (m)	Data	Sem Enchente < 13,99m	Pequena Enchente Entre 14,00m e 14,99m	Média Enchente Entre 15,00m e 15,99m	Grande Enchente Entre 16,00m e 16,99m	Enchente Extraordinária > 17,00m
1	<b>1971</b>	16,29	25/fev				<b>X</b>	
2	<b>1972</b>	16,23	01/mar				<b>X</b>	
3	<b>1973</b>	14,75	23/fev		<b>X</b>			
4	<b>1974</b>	16,86	04/mar				<b>X</b>	
5	<b>1975</b>	14	22/mar		<b>X</b>			
6	<b>1976</b>	15,36	17/fev			<b>X</b>		
7	<b>1977</b>	15,20	28/fev			<b>X</b>		
8	<b>1978</b>	16,90	26/dez				<b>X</b>	
9	<b>1979</b>	16,37	29/mar				<b>X</b>	
10	<b>1980</b>	11,37	26/mar	<b>X</b>				
11	<b>1981</b>	14,42	26/mar		<b>X</b>			

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO**  
**SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC**  
**COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC**

12	<b>1982</b>	15,57	28/fev			<b>X</b>		
13	<b>1983</b>	13,53	23/mar	<b>X</b>				
14	<b>1984</b>	16,13	12/abr				<b>X</b>	
15	<b>1985</b>	14,87	28/abr		<b>X</b>			
16	<b>1986</b>	15,72	09/fev			<b>X</b>		
17	<b>1987</b>	12,34	19/jan	<b>X</b>				
18	<b>1988</b>	17,12	17/fev					<b>X</b>
19	<b>1989</b>	14,18	13/fev		<b>X</b>			
20	<b>1990</b>	14,34	06/jan		<b>X</b>			
21	<b>1991</b>	15,82	28/jan			<b>X</b>		
22	<b>1992</b>	13,22	27/mar	<b>X</b>				
23	<b>1993</b>	14,28	11/mar		<b>X</b>			
24	<b>1994</b>	14,90	13/abr		<b>X</b>			
25	<b>1995</b>	15,15	21/mar			<b>X</b>		
26	<b>1996</b>	14,04	29/mar		<b>X</b>			
27	<b>1997</b>	17,66	14/mar					<b>X</b>
28	<b>1998</b>	13,86	07/dez	<b>X</b>				
29	<b>1999</b>	15,96	21/jan			<b>X</b>		
30	<b>2000</b>	12,03	22/fev	<b>X</b>				
31	<b>2001</b>	14,48	07/mar		<b>X</b>			
32	<b>2002</b>	14,48	22/fev		<b>X</b>			
33	<b>2003</b>	13,36	04/mar	<b>X</b>				
34	<b>2004</b>	14,22	17/fev		<b>X</b>			
35	<b>2005</b>	14,42	23/fev		<b>X</b>			
36	<b>2006</b>	16,72	21/fev				<b>X</b>	
37	<b>2007</b>	13,54	25/fev	<b>X</b>				
38	<b>2008</b>	13,89	08/abr	<b>X</b>				
39	<b>2009</b>	15,50	15/abr			<b>X</b>		
40	<b>2010</b>	15,55	07/mar			<b>X</b>		
41	<b>2011</b>	16,16	17/abr				<b>X</b>	
42	<b>2012</b>	17,64	26/fev					<b>X</b>
43	<b>2013</b>	15,33	28/mar			<b>X</b>		
44	<b>2014</b>	16,77	12/mar				<b>X</b>	
45	<b>2015</b>	18,40	04/mar					<b>X</b>
46	<b>2016</b>	11,29	03/mar	<b>X</b>				
47	<b>2017</b>	13,24	27/mar	<b>X</b>				
48	<b>2018</b>	14,25	20/fev	<b>X</b>				
49	<b>2019</b>	15,00	09/fev		<b>X</b>			
50	<b>2020</b>	14,42	10/jan		<b>X</b>			
51	<b>2021</b>	15,80	09/fev			<b>X</b>		
<b>Média</b>		<b>14,96</b>						
<b>Total Parcial de Ocorrências</b>				<b>12</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>4</b>
<b>Total Geral das Ocorrências</b>				<b>51</b>				

Fonte: COMDEC - Resultado da pesquisa

Outra pesquisa realizada nos históricos de ocorrências de enchentes em Rio Branco verificou-se que a distribuição desse evento está concentrada entre os meses de dezembro a abril.

Após os levantamentos dos anos de enchentes ocorridas, ao longo da séria histórica do nível do Rio Acre em Rio Branco, a próxima análise que cabe ser realizada no presente estudo é relacionada aos dias em que o Rio Acre permaneceu acima da cota de alerta, ou seja, em situação de transbordamento.

Para tanto, a pesquisa se realizou com a busca de todos os dias em que o nível do Rio Acre atingiu a cota de alerta nos meses em que as enchentes ocorrem (1971 a 2021), na qual registramos um total de 764 dias acima da cota de alerta (13,50m). A percentagem dessa distribuição está descrita no gráfico 03 a seguir:

Apesar de as chuvas iniciarem com maior intensidade no mês novembro, não se detectou nenhum nível acima da cota de alerta para este mês. As pesquisas evidenciaram que, a partir do mês de dezembro o nível do Rio Acre pode apresentar cotas acima dos 13,50m e esta situação estende-se até o mês de maio.

Conforme tabela 2, os meses em que as enchentes acontecem, ou seja, meses em que a cota de alerta é atingida e ultrapassada, compreendem o período de dezembro a maio, e, obedecem a uma distribuição cuja concentração ocorre nos meses de **fevereiro com 325 dias (43,2%) e março com 229 dias (30,4%), no equivalente a (73,6%)**, meses em que as enchentes acontecem com maior frequência. Mesmo com o regime de chuvas tendendo a diminuir no mês de **abril com 114 dias (15,1%)** acima da cota de alerta aconteceram neste mês, seguido de **janeiro com 65 dias (8,6%)**, dezembro com **18 dias (2,4%)** e maio com **2 dias (0,3%)**.

Dessa forma, a probabilidade de as enchentes ocorrerem, é maior nos meses de fevereiro e março. Contudo, já ocorreram enchentes médias e grandes no mês de abril, como por exemplo, **2009 e 2011**. (Tabela 1).

**Tabela 2 – Dias que o nível do Rio Acre em Rio Branco Permaneceu acima da Cota de Alerta**

REFERENTE AOS ANOS DE 1971 A 2021		
Mês	Dias	%
Dezembro	19	2,5
Janeiro	75	9,8
Fevereiro	325	42,5
Março	229	30,0
Abril	114	14,9
Maio	2	0,3
<b>Total</b>	<b>764</b>	<b>100</b>

**Gráfico 3 – Distribuição das Enchentes em Rio Branco. - Período de Ocorrências**



Fonte: CEDEC/COMDEC

Nesse histórico de enchentes é possível verificar que esses eventos são rotineiros na região. Causadoras de danos e prejuízos, as enchentes impactam negativamente a ordem social e econômica do ambiente onde ocorrem, interferem na vida da coletividade e necessita, além de grande quantidade de recursos financeiros para restabelecer a situação de normalidade, de tempo que, diante do cenário dos últimos anos, não tem sido suficiente, uma vez que tais desastres estão ocorrendo de forma sequencial.

Em termos de danos humanos (atingidos e desabrigados), a tabela 3 mostra a situação vivida pela população de Rio Branco, atingida pelas enchentes consideradas históricas ou não, em função do nível alcançado e o grau de afetação da população. No total, foram **764 dias acima da cota de alerta**.

As enchentes de 1997, 2012 e 2015 tiveram comportamentos semelhantes no que diz respeito ao nível do Rio Acre, bem como aos dias em situação de transbordamento. No caso da enchente de 2014, apesar de não ter atingido níveis acima de 17,00m (enchente extraordinária), apresentou comportamento extraordinário sob a ótica do número de dias em transbordamento (43); sendo que à exceção de 2005, todos os eventos suscitaram decretação de Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública (ECP).

Os maiores números de pessoas desabrigadas, ou seja, aquelas que foram encaminhadas para os abrigos temporários, foram nos eventos de 1988, 1997, 2006, 2011, 2012, 2014 e 2015. Dessa forma, é possível observar que os intervalos de recorrência de enchentes grandes e extraordinárias diminuíram ao longo do tempo. Entre 1988/1997 (9 anos), 1997/2006 (9 anos), 2006/2011 (5 anos), 2011/2012 (1 ano) e 2012/2015 (3 anos).

**Tabela 3 – Danos Humanos (Atingidos e Desabrigados)**

Ano	Nível Rio Acre (m)	Nº de dias acima da cota de alerta (13,50m)	Situação de Emergência (SE) e Estado de Calamidade Pública (ECP)	Danos humanos		
				Nº de famílias atingidas	Nº de pessoas atingidas	Pessoas desabrigadas
1988	17,12	24	<b>SE e ECP</b>	4.500	18.000	6.200
1997	17,66	49	<b>SE e ECP</b>	5.500	22.000	7.000
2005	14,42	6	--	2.100	8.100	210
2006	16,72	16	<b>SE</b>	10.200	40.600	4.000
2009	15,50	24	<b>SE</b>	4.500	18.000	1.400
2010	15,55	8	<b>SE</b>	4.800	19.300	1.600
2011	16,16	15	<b>SE</b>	7.450	29.900	2.700
2012	17,64	47	<b>SE e ECP</b>	16.300	65.000	8.000
2013	15,33	15	<b>SE</b>	3.900	15.500	1.300
2014	16,77	43	<b>SE</b>	10.700	43.000	4.500
2015	18,40	32	<b>SE e ECP</b>	25.000	100.000	10.000
<b>2021</b>	<b>15,80</b>	<b>19</b>	<b>SE e ECP</b>	<b>3.861</b>	<b>19.100</b>	<b>278/2400</b>

Fonte: Relatório de Avaliação de Danos

Sob a ótica da quebra da situação de normalidade e do impacto financeiro ocasionado, o gráfico 5 mostra os danos e prejuízos totalizados para cada enchente ocorrida, em termos monetários.

O montante financeiro demonstrado reflete o impacto negativo ocasionado pela ocorrência das enchentes, ou seja, o choque financeiro percebido pelo ambiente acometido pelo desastre a partir dos danos (humanos, matérias e ambientais) e os prejuízos (econômicos e sociais). Portanto, esses valores não refletem os custos despendidos para as ações de resposta (socorro e assistência), mas somente os impactos. Omitiu-se o ano de 2005 em

decorrência de não terem sido encontrados dados, do ponto de vista financeiro, a respeito daquele evento, bem como não foi decretado situação de emergência ou estado de calamidade pública.

O desastre natural ocasionado pelas enchentes do ano de 2012 apresentou-se como o mais oneroso em termos de impacto. Mesmo o nível do Rio Acre ter sido, naquele ano, menor que o de 1997 em apenas 2cm, os danos e prejuízos somaram-se no montante de R\$ **212.757.340,00** conforme AVADAN 2012.

Como explicação para esse fato está o cenário do desastre no que diz respeito ao grau de ocupação dessas áreas, bem como o contingente populacional que se ampliou.

As enchentes sequenciais que ocorrem desde 2009 chegam a impossibilitar o perfeito restabelecimento da situação de normalidade nas áreas afetadas. A recuperação da ordem econômica, social e ambiental fica prejudicada, pois a ocorrência sem intervalos não permite a volta da normalidade em sua plenitude.

A tabela abaixo mostra os danos e prejuízos nos anos de 1988, 1997, 2006, 2012, 2013, 2014, 2015 que já atinge o montante global por resultado dos impactos, são da ordem de R\$ 548.332.419,76. Em 2016 a pesquisadora Dorian (Holandesa), após estudo realizado sobre os impactos socioeconômico (danos e prejuízos) na enchente ocorrida em 2015 em Rio Branco, onde esta chegou ao montante aproximado variando entre R\$ 200.000.000,00 a 600.000.000,00 milhões de reais, conforme tabela abaixo:

ANO	DESASTRE	DANOS E PREJUÍZOS
• 1988	• ENCHENTE	• 184.868.582,75
• 1997	• ENCHENTE	• 67.725.548,00
• 2006	• ENCHENTE	• 32.249.413,00
• 2012	• ENCHENTE	• 212.757.340,00
• 2013	• ENCHENTE	• 21.287.455,99
• 2014	• ENCHENTE	• 29.444.080,02
• 2015	• ENCHENTE	• 200 à 600 milhões

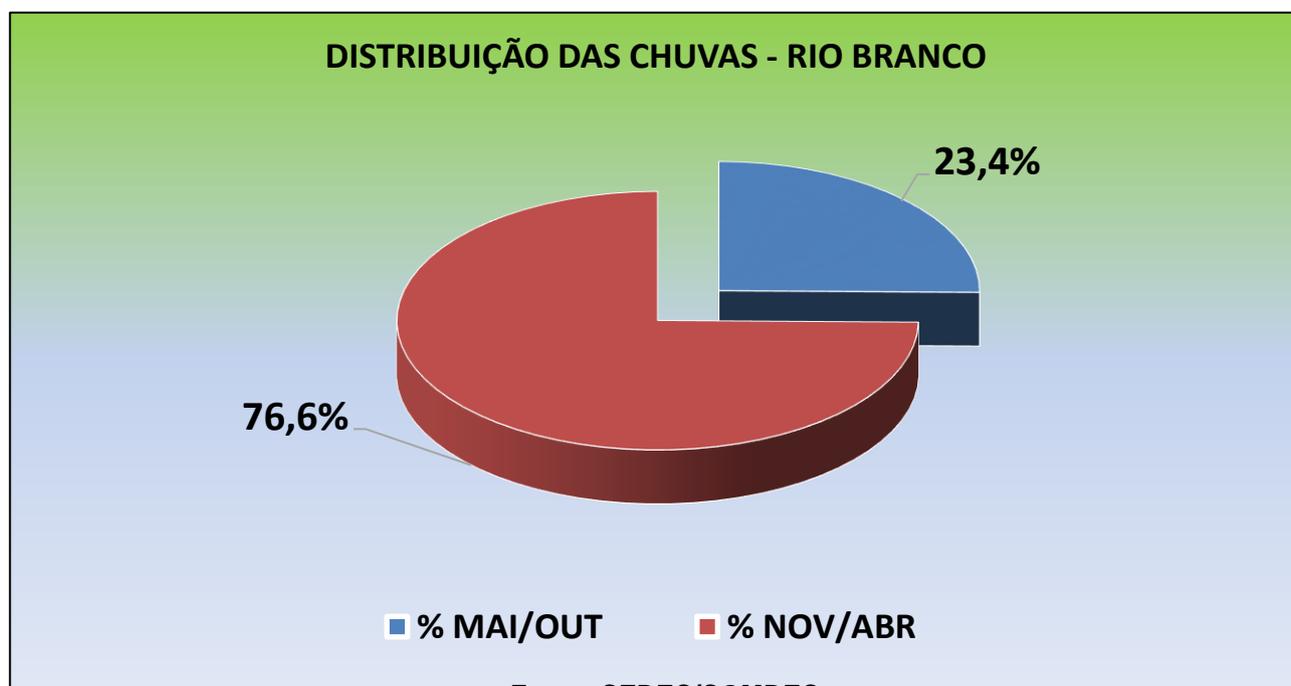
Fonte: Relatórios de Avaliação de Danos (1988,1997,2006, 2012, 2013, 2014).  
Pesquisadora Dorian em 2015.

## 7 AVALIAÇÃO E COMPARATIVOS POR GRÁFICOS E TABELAS

Analisando a sazonalidade climática na Amazônia, observamos que, no Acre, ocorra período de grande quantidade de chuvas (novembro/abril) e período de intensa redução das precipitações (maio a outubro).

Em pesquisa realizada na séria histórica de precipitação anual para cidade de Rio Branco, foi possível observar que tal sazonalidade pode ser representada no gráfico a seguir, onde as distribuições das chuvas ocorrem com maior intensidade no período de novembro a abril totalizando 76,6% e no período de maio a outubro esse quantitativo totaliza os 23,4% restantes.

**Gráfico 4 – Distribuição das Chuvas em Rio Branco.**



**Gráfico 5 – Comparativo do Índice Pluviométrico de Rio Branco em Relação à Média Histórica (1971 a 2021)**



**Fonte: CEDEC/COMDEC \*(Novembro e Dezembro) 2021 sem lançamento de dados.**

Avaliando o (gráfico 05) podemos observar que o comparativo da média histórica (1971 a 2021), mostra claramente que no ano de 2021 ocorreram índices pluviométricos acima da média histórica somente nos meses de janeiro com (41,4%), fevereiro com (27,6%), março com (28,5%), abril com (31%), junho com (89,3%), e outubro com (11%), e nos demais meses computaram abaixo da média histórica com os seguintes índices: maio com (-35,4%), julho com (-100%), agosto com (-100%), setembro com (-41,4%); novembro com (-100%) e dezembro com (-100%).

**Em 25 de novembro de 2020**, temos o nível do Rio Acre com cota de **1,70m**. Essa cota nos aponta uma certa tranquilidade para o mês de novembro, **uma vez que a média para esse dia, levando em conta o comportamento dos anos de 2005 a 2020 é de 7,22m.**

**Esse comportamento climatológico refere-se ao efeito La Niña em nossa região trazendo muitas chuvas acima do normal para o trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2020. Essa influência do La Niña, conforme informações e diagnóstico da meteorologia do SIPAM, vai se estender até o final de mês de abril de 2021.**

Mesmo com as previsões apontem para incrementos de chuva acima da média para o trimestre, não dá para definir até que ponto a situação pode se tornar crítica. O fato é que as chuvas se intensificam acima da média para nossa região, principalmente no oeste do estado, conforme as previsões do SIPAM.

O cenário meteorológico pelas previsões nos aponta situação desfavorável com chuvas acima da média para o trimestre (novembro, dezembro de 2020 e janeiro de 2021; por isso, permanecemos em monitoramento; uma vez que, concretizando essa previsão devemos permanecer preparados caso ocorra a concretização de inundação no Rio Acre, mesmo que as previsões apontem para um aumento no nível do Rio Acre mas tardiamente nos meses de fevereiro, março e abril de 2021.

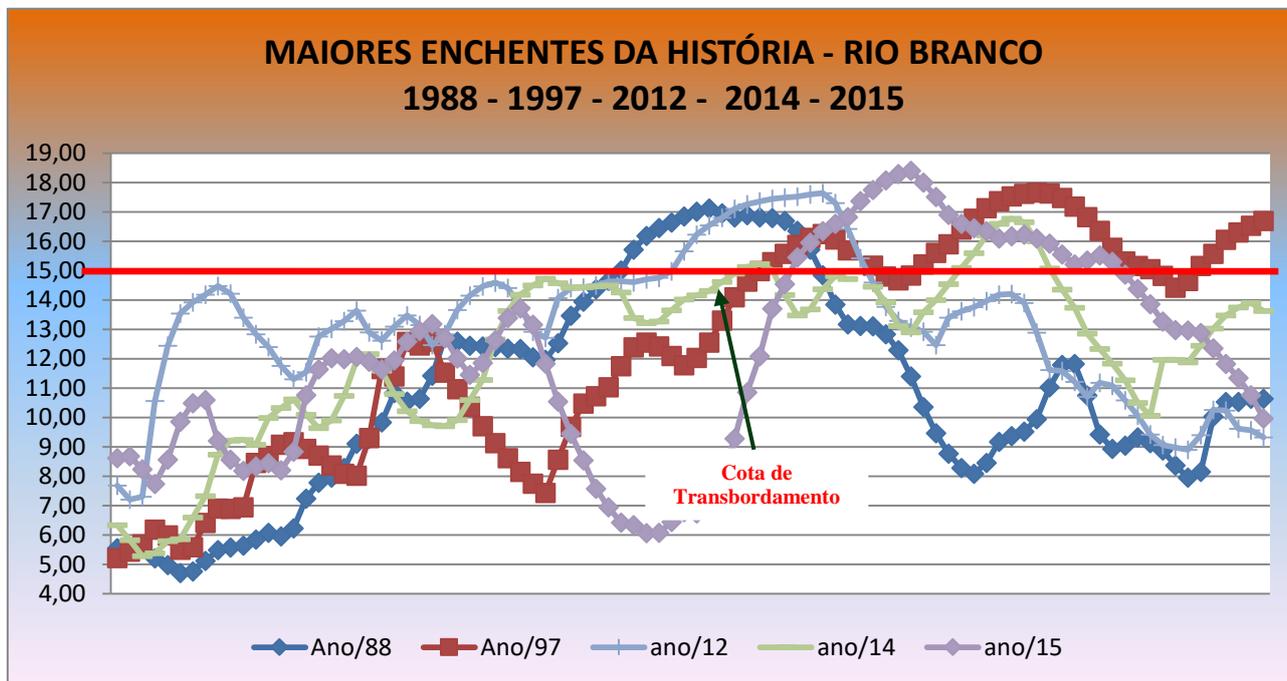
Logo, não podemos destacar condição desfavorável ainda para este final de ano de 2020, uma vez que nos chama a atenção o registro histórico ocorrido em 1978 (Tabela I), onde o Rio Acre chegou a cota de 16,90m no dia 26 de dezembro daquele ano.

Com base em todos os levantamentos e registros históricos dos índices pluviométricos no município de Rio Branco, evidenciam que grandes desastres já aconteceram na história, bem como, geram prenúncios que outros maiores podem advir conforme podemos avaliar nos gráficos a seguir.

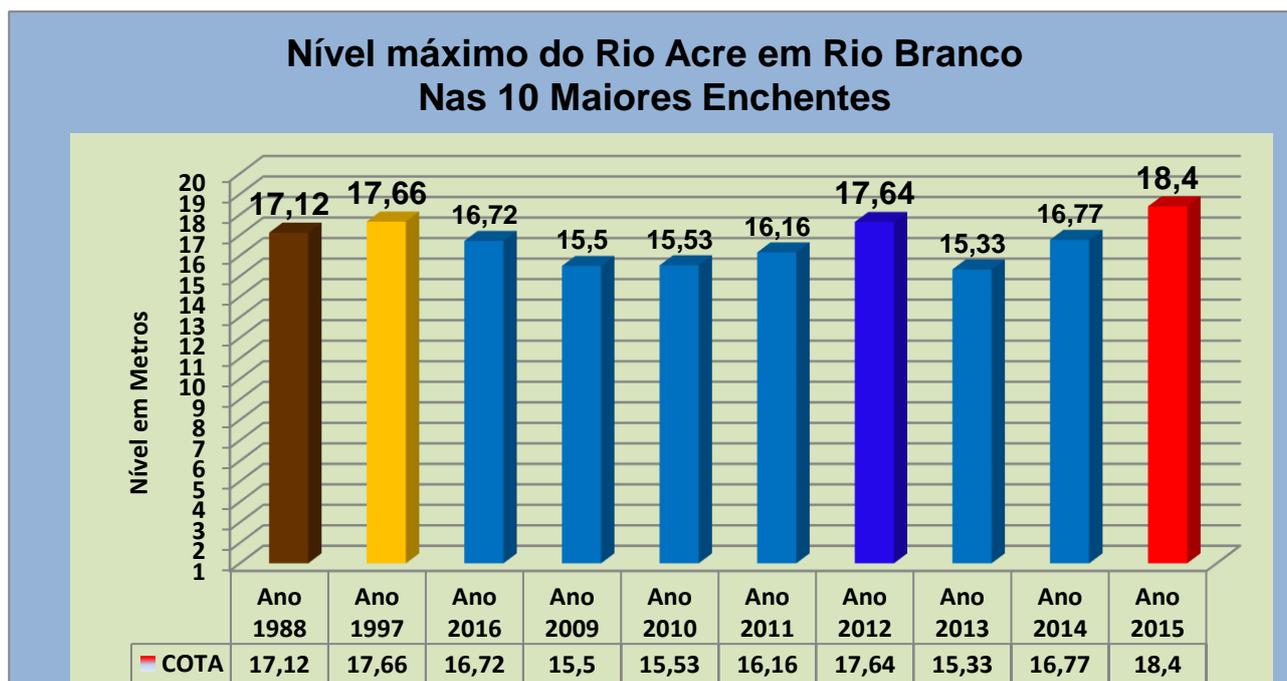
Nessa expectativa é preciso potencializar as ações de respostas, com intuito de preparar o poder público e a população de Rio Branco para um possível evento extremo.

Vale ressaltar que as ocorrências de enchentes já enfrentadas, com consequências desastrosas para a população, bem como para o município de Rio Branco serão observadas nos gráficos a seguir.

**Gráfico 6 – Nível máximo do Rio Acre (m), em Rio Branco**  
**Maiores Enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015**



**Gráfico 7 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m) - Maiores Enchentes ocorridas. 1988, 1997, 2012, 2014 e 2015 - Meses de Janeiro, Fevereiro e Março - RIO BRANCO**



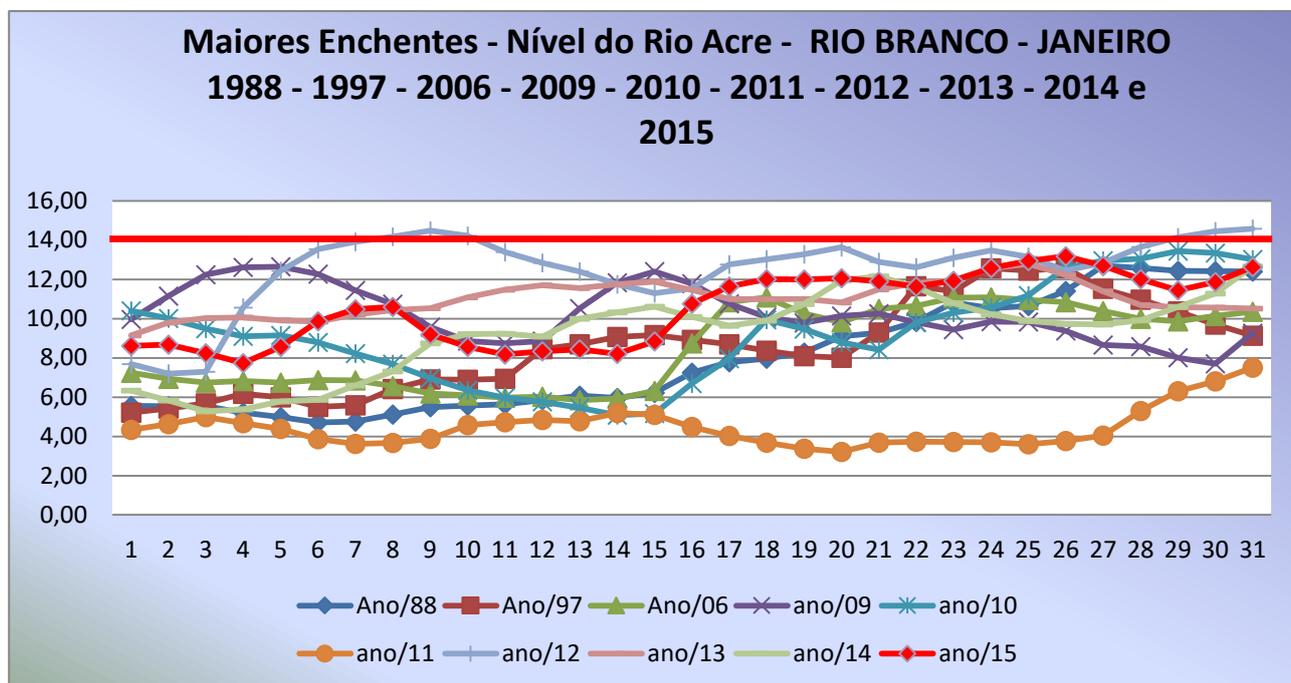
O gráfico 6 descreve os níveis atingidos pelo Rio Acre nas enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

O gráfico 7 descreve os níveis atingidos pelo Rio Acre nas Enchentes de 1988, 1997, 2012, 2014 e 2015.

No ranking das maiores enchentes ocorridas em Rio Branco a maior já registrada foi a que ocorreu no ano de (2015), tendo o Rio Acre atingido o nível de 18,40m; A Segunda no ano de 1997, tendo o Rio Acre atingido o nível de 17,66m; A terceira no ano de 2012 com registro de (17,64m). A Quarta maior da História foi o registro de 1988 com a cota de (17,12m). A quinta foi a que ocorreu em 2014, quando o Rio Acre atingiu 16,77m.

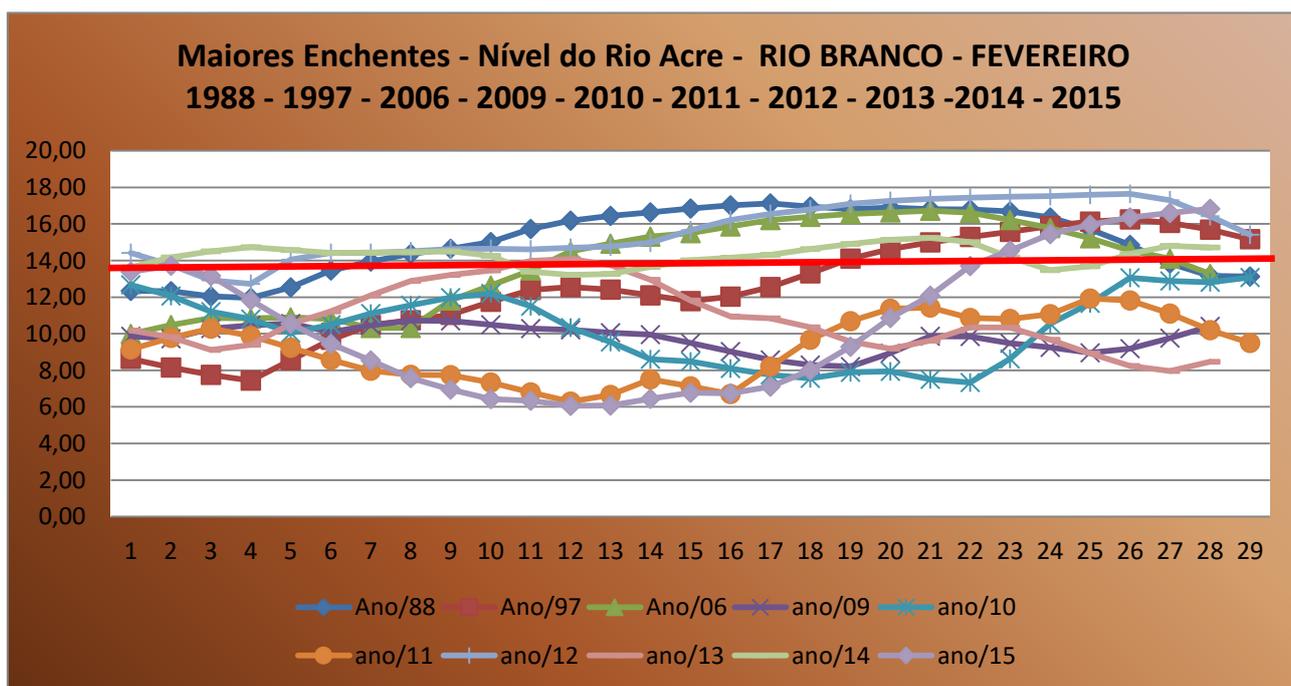
Em seguida, os gráficos 8, 9, 10 e 11 mostram o nível do Rio Acre, em Rio Branco, nos registros das maiores enchentes, nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, visando efetuar um comparativo.

**Gráfico 8 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015 - Mês – JANEIRO – RIO BRANCO**



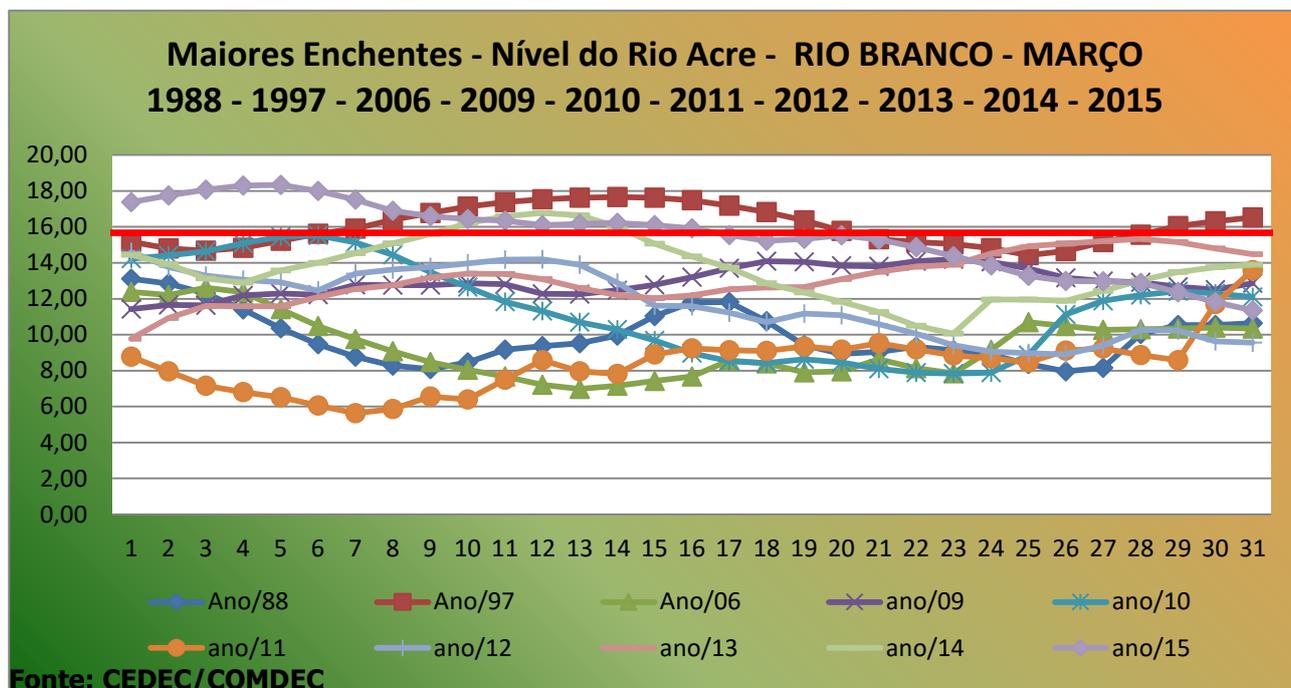
Fonte: CEDEC/COMDEC

**Gráfico 9 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015 - Mês – FEVEREIRO – RIO BRANCO**

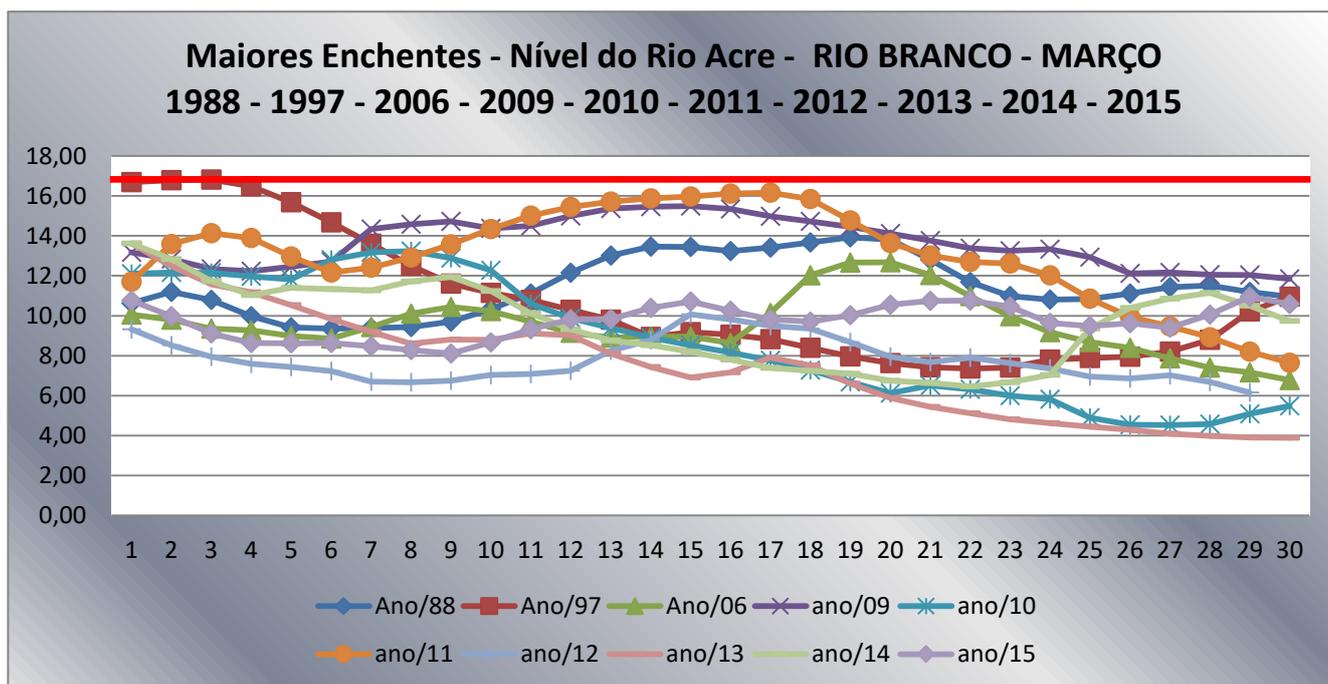


Fonte: CEDEC/COMDEC

**Gráfico 10 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015 - Mês – MARÇO – RIO BRANCO**



**Gráfico 11– Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2012-2011-2012-2013-2014-2015 Mês – ABRIL – RIO BRANCO**



**Tabela 4 – Relação dos Abrigos e distribuição das famílias (Enchente de 2012).**

Na assistência aos desabrigados em 2012, os estabelecimentos estaduais e municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância, onde 06 (seis) abrigos provisórios foram estabelecidos, acolhendo um total de 1.783 (mil setecentos e oitenta e três) famílias, com 6.803 (seis mil oitocentos e três) pessoas, conforme discriminado na tabela 2 a seguir:

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Gestantes	Deficientes	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Pessoas (Masculino)	Pessoas (Feminino)
1	Parque de Exposições	1.165	4.498	84	157	1.542	668	2.154	134	2.165	2.333
2	SEST/SENAT	95	363	0	0	132	52	163	16	172	191
3	Ginásio Álvaro Dantas	58	212	1	4	71	24	105	12	100	112
4	SEBRAE	100	366	9	0	127	43	187	9	189	177
5	SESC	126	455	7	0	150	56	231	18	225	230
6	Avenida Amadeo Barbosa	239	909	14	31	307	135	440	27	428	481
<b>TOTAL</b>		<b>1.783</b>	<b>6.803</b>	<b>115</b>	<b>192</b>	<b>2.329</b>	<b>978</b>	<b>3.280</b>	<b>216</b>	<b>3.279</b>	<b>3.524</b>

Fonte: Relatório SEMCAS/201

**Tabela 5 – Relação de Abrigos e distribuição das famílias (Enchente de 2015).**

Dentre as ações de resposta à enchente de 2015, os estabelecimentos estaduais municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância.

Dos abrigos utilizados na última enchente, o maior e principal foi o Abrigo Provisório do Parque de Exposições Marechal Castelo Branco, onde comportou 1.446 (Mil quatrocentos e quarenta e seis) famílias com um total de 5.218 (Cinco mil duzentos e dezoito) pessoas em todas as faixas etárias.

No Total, foram estabelecidos 28 (vinte e oito) abrigos com acolhimento, controle e gerência, onde foram contabilizados 2.907 (Dois mil novecentos e

sete) famílias, totalizando 10.426 (Dez mil quatrocentos e vinte e seis) pessoas, conforme discriminado na tabela 2 a seguir:

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Adultos	Gestantes	Lactantes	Com deficiência	Mulheres	Homens	Adolescentes	Crianças	Idosos
1	PARQUE DE EXPOSIÇÕES	1.446	5.218	2.729	51	9	91	1.315	1.246	674	1.784	168
2	SESC	176	631	309	6	1	17	152	142	82	205	15
3	SESI	132	563	274	5	1	8	142	112	82	193	20
4	SEST - SENAT	105	406	217	4	1	20	103	102	51	132	12
5	MINI SESI	39	142	72	4	0	3	37	31	25	45	4
6	REGIONAL VI	13	43	23	1	0	1	12	7	4	15	4
7	ESCOLA JOÃO AGUIAR	112	407	231	2	0	6	120	97	53	120	14
8	ESCOLA HELOÍSA MOURÃO	103	397	195	3	0	13	91	94	64	131	10
9	ESCOLA AYRTON SENNA	34	45	30	0	0	1	14	15	4	8	1
10	ESC. CHICO MENDES	27	91	49	0	0	1	22	25	13	28	2
11	ESCOLA DIOGO FEIJÓ	140	523	253	2	0	10	134	102	69	189	17
12	ESCOLA FREI THIAGO	39	134	78	0	0	0	40	27	17	36	11
13	ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO	11	25	11	0	0	0	3	7	3	9	1
14	IGREJA	20	68	36	0	0	0	20	12	14	17	4
15	ESCOLA TANCREDO NEVES	35	120	78	1	0	2	32	39	13	27	7
16	ESCOLA ARMANDO NOGUEIRA	92	332	145	6	1	6	81	61	31	149	3
17	ESC. MARIA VICENTE	38	141	73	0	0	0	36	35	19	43	2
18	ESCOLA FRANCISCO OITICICA	9	23	15	0	0	1	3	10	1	7	2
19	ESCOLA GLÓRIA PERES	111	377	201	1	0	6	111	76	37	129	14
20	GALPÃO DA SINPLAC	24	66	35	1	0	4	18	11	8	22	6
21	COMARA	18	80	44	0	0	0	27	15	11	25	2
22	ESCOLA ÁURIA PIRES	1	4	2	2	0	0	1	1	0	0	0
23	ESC. MARILDA GOUVEIA	22	85	53	0	0	1	24	26	11	21	3

24	ESCOLA LOURIVAL SOMBRA	80	239	129	0	0	3	69	52	26	83	8
25	ESCOLA ZULEIDE PEREIRA	57	187	98	4	0	7	49	43	23	64	6
26	ESCOLA LOURIVAL PINHO	4	12	10	0	0	0	4	5	0	2	1
27	ESCOLA CARLOS VASCONCELOS	8	26	14	0	0	0	9	5	4	8	0
28	ESCOLA JOÃO CALVINO	11	40	21	1	0	0	10	11	10	9	0
<b>TOTAL</b>		<b>2.907</b>	<b>10.425</b>	<b>5.425</b>	<b>94</b>	<b>13</b>	<b>201</b>	<b>2.679</b>	<b>2.409</b>	<b>1.349</b>	<b>3.501</b>	<b>337</b>

Fonte: SEMCAS/2015

**Tabela 6 – Relação dos Bairros (Zona Urbana) e Zona Rural Atingidos na Enchente 2015**

No período da Enchente 2015, foram registrados e publicados em Diário Oficial do Estado 37 (Trinta e sete) bairros do município de Rio Branco que foram atingidos pelas águas transbordadas do Rio Acre e 21 (vinte e uma) Localidades Rurais que também foram atingidos, conforme discrimina a tabela abaixo.

ORDEM	BAIRROS (ZONA URBANA)	ORDEM	ZONA RURAL
1	06 de agosto	1	Limoeiro
2	Adalberto Aragão	2	Colibri
3	Aeroporto Velho	3	Bagaço
4	Areal	4	Vista Alegre
5	Ayrton Senna	5	Catuaba
6	Bahia Nova	6	Extrema
7	Bahia Velha	7	Oriente
8	Bairro 15	8	Liberdade
9	Baixa da Cadeia Velha	9	Panorama ribeirinho
10	Baixa da Colina	10	Panorama
11	Baixa da Habitasa	11	Belo Jardim ribeirinho
12	Base	12	Benfica ribeirinho
13	Belo Jardim I	13	APA do Amapá ribeirinho
14	Belo Jardim II	14	Moreno Maia
15	Boa União	15	Capatará
16	Boa Vista	16	Água Preta
17	Cadeia Velha	17	Barro Alto

18	Centro	18	Caipora
19	Cidade Nova	19	Vai-se-ver
20	Comara	20	Espalha
21	Conjunto Jardim Tropical	21	São Raimundo
22	Glória	22	
23	Habitasa	23	
24	João Eduardo I	24	
25	Loteamento Praia do Amapá	25	
26	Loteamento São Francisco	26	
27	Mauri Sérgio	27	
28	Morada do Sol	28	
29	Palmeiral	29	
30	Pista	30	
31	Preventório	31	
32	Santa Inês	32	
33	Santa Terezinha	33	
34	Sobral	34	
35	Taquari	35	
36	Triângulo Novo	36	
37	Triângulo Velho	37	

Fonte: COMDEC / DIÁRIO OFICIAL

Na assistência aos desabrigados em 2021, os estabelecimentos estaduais e municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância, onde 05 (cinco) abrigos provisórios foram estabelecidos, acolhendo um total de **961 (trezentos e cinquenta e um)** famílias, com **6.803 (seis mil oitocentos e três) pessoas**, conforme discriminado na tabela 7 a seguir:

**Tabela 7 – Relação dos Abrigos e distribuição das famílias (Enchente de 2021).**

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Gestantes	Deficientes	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Pessoas (Masculino)	Pessoas (Feminino)
1	Parque de Exposições										
2	Escola Álvaro Vieira Rocha										
3	Escola Anice Dib Jatene										
4	Igreja Batista										
5	Georgete Eluan Kalume										
<b>TOTAL</b>											

Fonte:

**Tabela 8 – Relação dos Bairros (Zona Urbana) e Zona Rural Atingidos na Enchente 2021**

No período da Enchente 2021, foram registrados e publicados em Diário Oficial do Estado 15 (quinze) bairros do município de Rio Branco que foram atingidos pelas águas transbordadas do Rio Acre e 15 (quinze) Localidades Rurais que também foram atingidos, conforme discrimina a tabela abaixo.

<b>ÁREAS AFETADAS PELA ENCHENTE 2021</b>			
ORD.	ZONA URBANA	ORD.	ZONA RURAL
1	AEROPORTO VELHO	1	ÁGUA PRETA
2	ADALBERTO ARAGÃO	2	APA DO AMAPÁ
3	AYRTON SENNA	3	BOA ÁGUA
4	BAIXADA DA HABITASA	4	BARRO ALTO
5	BASE	5	VAI-SE-VER
6	BOA UNIÃO	6	ESPALHA
7	CADEIA VELHA	7	BAGAÇO
8	CIDADE NOVA	8	EXTREMA
9	GLÓRIA	9	PROJETO ORIENT
10	PALHEIRAL	10	COLIBRI/LIMOEIRO
11	PANORAMA	11	CATUABA
12	SEIS DE AGOSTO	12	BELO JARDIM 3

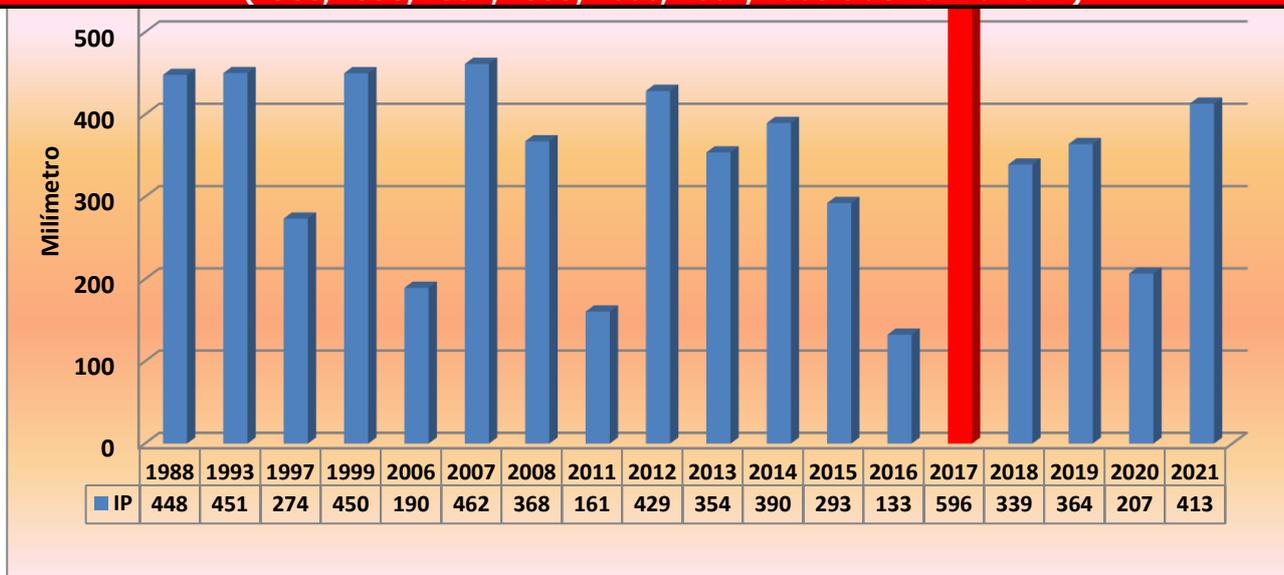
<b>13</b>	TAQUARÍ	<b>13</b>	PANORAMA RIBEIRINHO
<b>14</b>	TRIÂNGULO NOVO	<b>14</b>	VISTA ALEGRE
<b>15</b>	VOLTA SECA	<b>15</b>	LIBERDADE

Outro parâmetro significativo que representa uma variável importante no processo de formação das enchentes é o índice pluviométrico. É a partir dele que se torna possível mensurar a quantidade de chuva precipitada em uma localidade em um determinado período.

Os gráficos a seguir demonstram o quantitativo de pluviosidade ocorrido no **primeiro trimestre dos anos** de 1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

Os meses de janeiro, fevereiro e março representam o período crítico para as ocorrências das enchentes na capital do estado do Acre. À exceção de 2007, os demais anos representados nos gráficos, sofreram, em maior ou em menor grau com o problema das enchentes. Janeiro de 2017 (gráfico 12), mostra o maior índice registrado em Rio Branco na Série Histórica (1970 a 2017), com **596 mm de chuva**. Em 2018, no mês de fevereiro (gráfico 13), superou esse registro histórico atingindo **620mm de chuva**, sendo o maior do ranking (1970 a 2021), enquanto que em fevereiro de 2019 chegou a **342mm**, 2020 atingiu **253mm** e 2021 com **371mm**.

**Gráfico 12 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), JANEIRO.**  
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008 e de 2011 a 2021)



Fonte: CEDEC/COMDEC

**Gráfico 13 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), FEVEREIRO.**  
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008 e de 2011 a 2021)



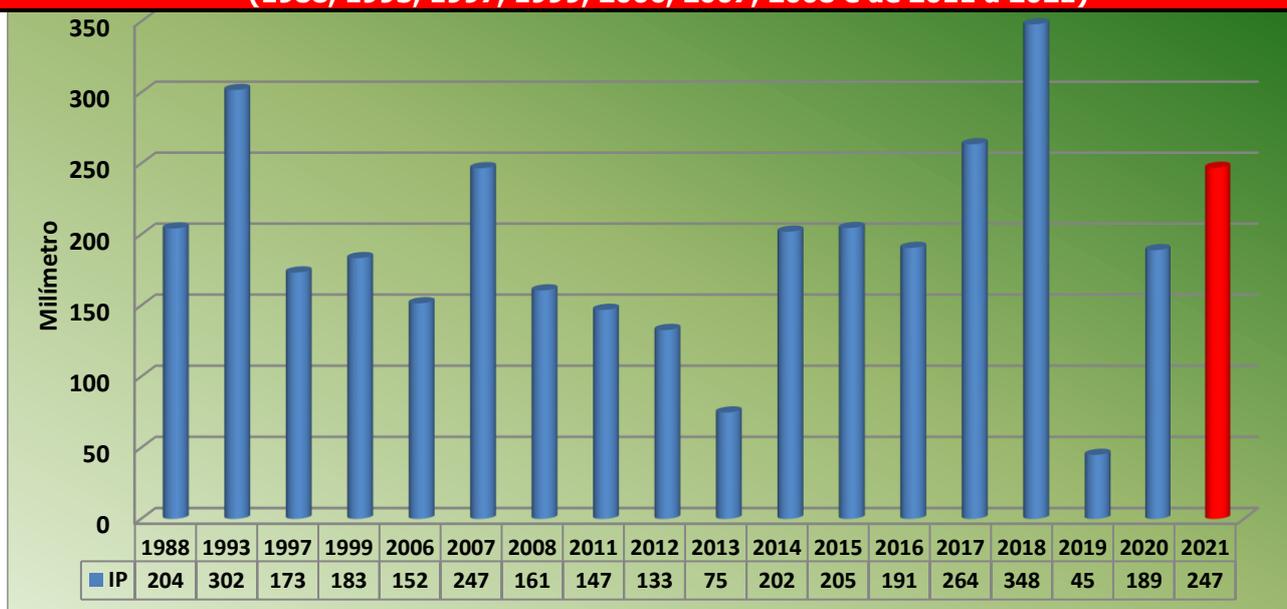
Fonte: CEDEC/COMDEC

**Gráfico 14 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), MARÇO.**  
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008 e de 2011 a 2021)



Fonte: CEDEC/COMDEC

**Gráfico 15 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), ABRIL.**  
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008 e de 2011 a 2021)



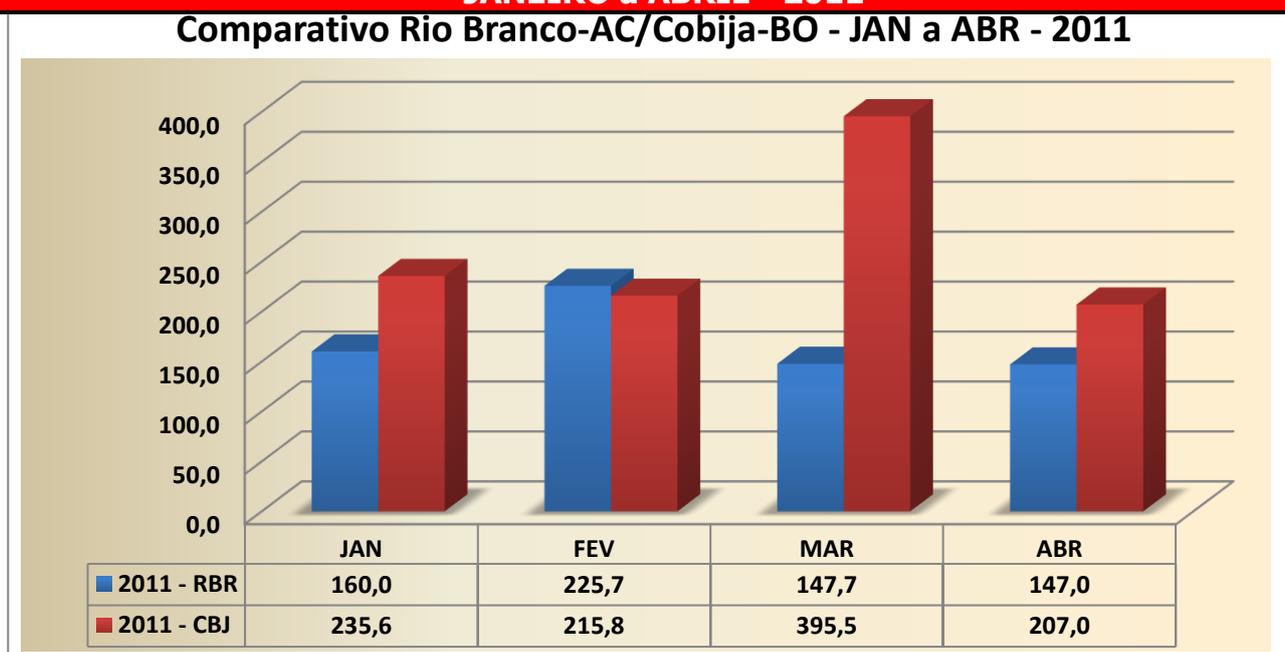
Fonte: CEDEC/COMDEC

Tais índices, porém, refletem o comportamento das chuvas na Cidade de Rio Branco e oferecem seus impactos às localidades posicionadas à jusante, como por exemplo, o município de Boca do Acre–AM.

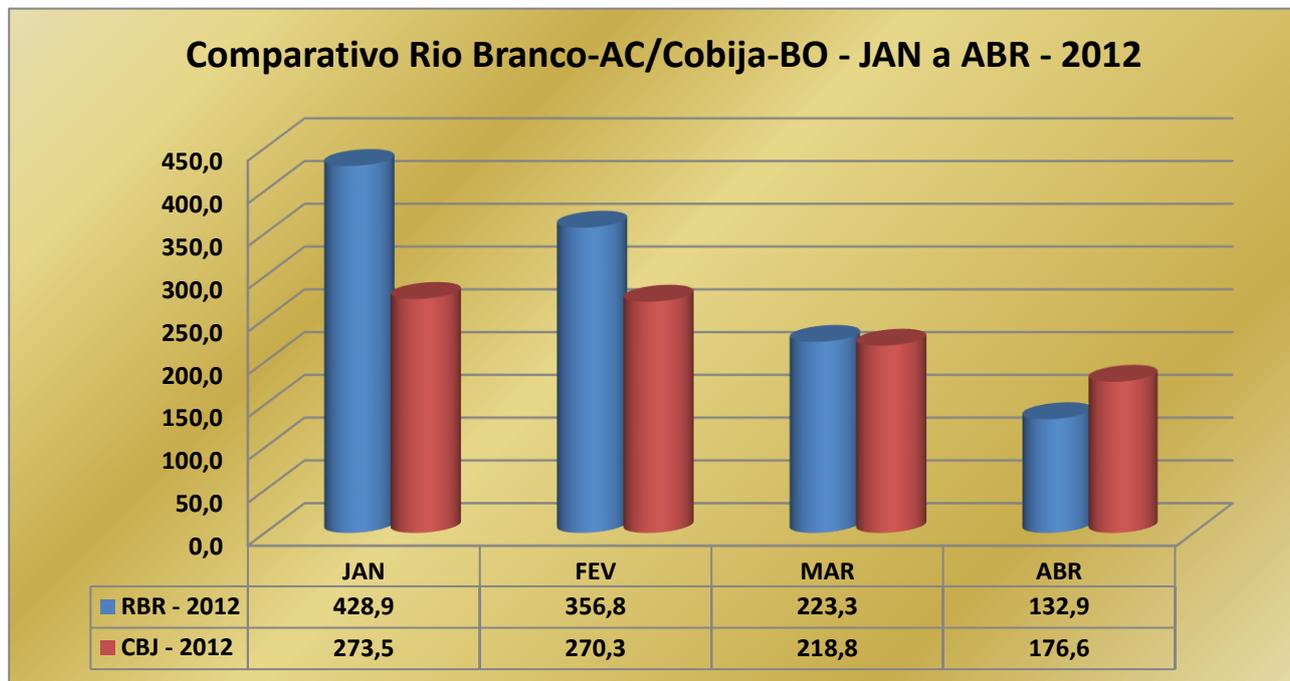
**Os índices que representam uma maior e melhor mensuração dos impactos das enchentes ocorrem à montante da Cidade de Rio Branco.**

As chuvas precipitadas no Peru (onde nasce o Rio Acre), Bolívia e nos municípios do Vale do Alto Acre (Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri e Capixaba), além do Riozinho do Rola, são as que causam a elevação do nível do Rio Acre na Cidade de Rio Branco. Para melhor visualização dessa informação, mostramos os gráficos de comparativos dos índices Pluviométricos, no primeiro quadrimestre dos anos de (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018), registrados nas cidades de Cobija - Pando -Bolívia e Rio Branco – Acre – Brasil, conforme gráficos a seguir:

**Gráfico 16 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a ABRIL - 2011**

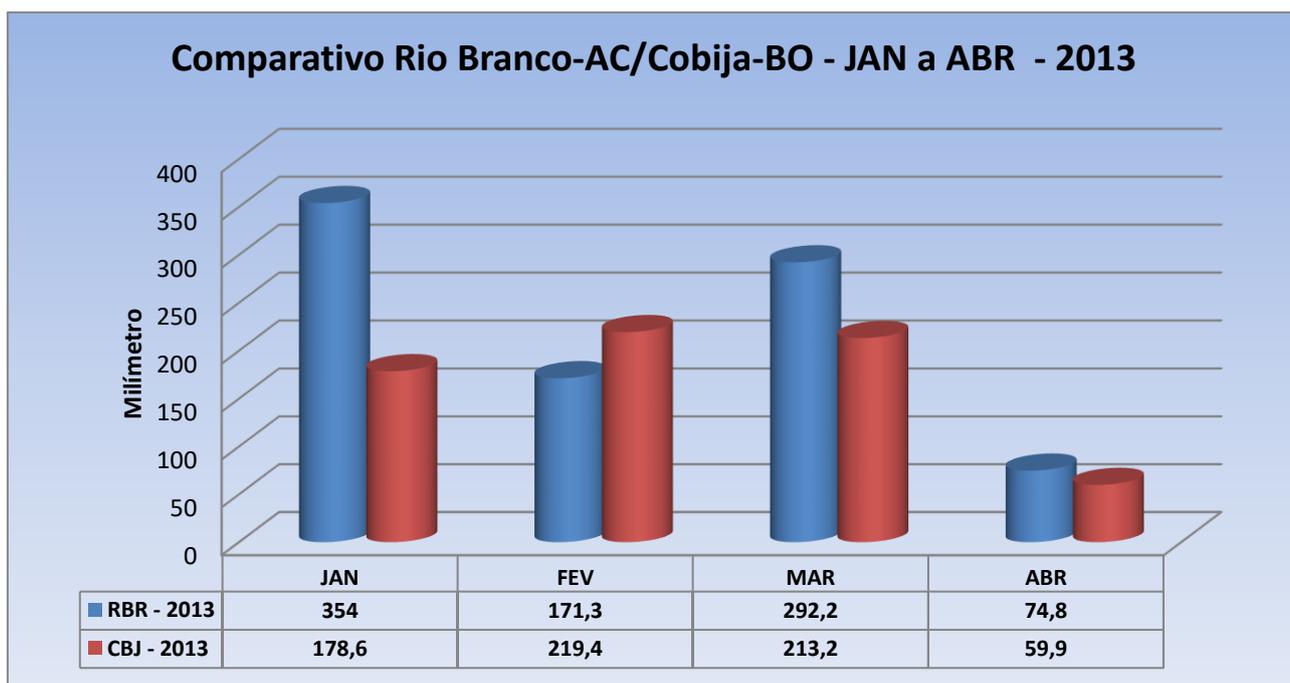


**Gráfico 17 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a ABRIL - 2012**



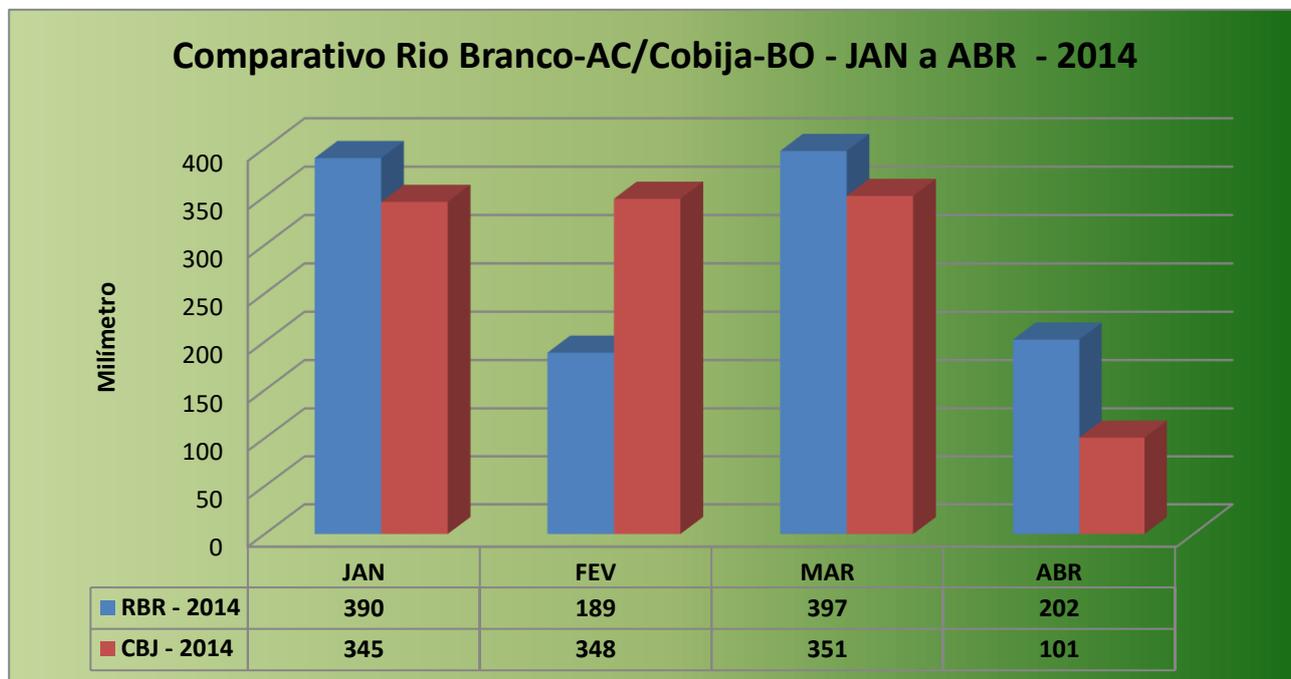
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 18 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a ABRIL - 2013**



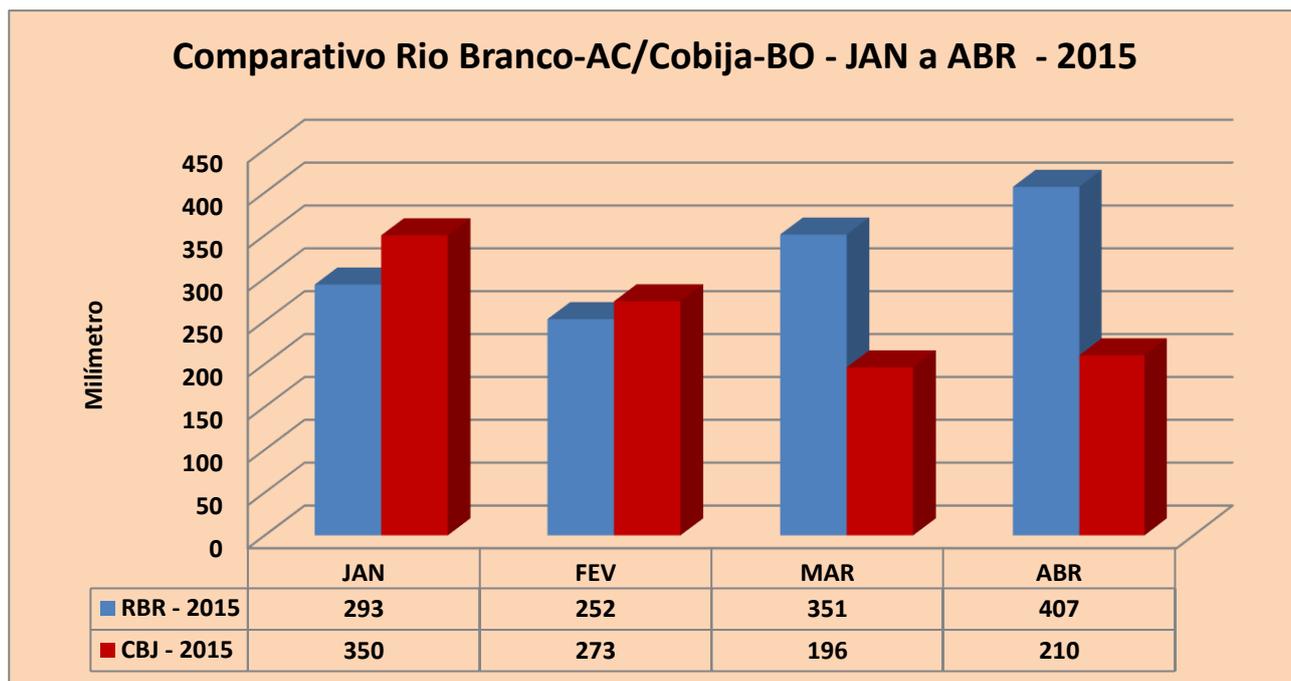
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 19 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a ABRIL - 2014**



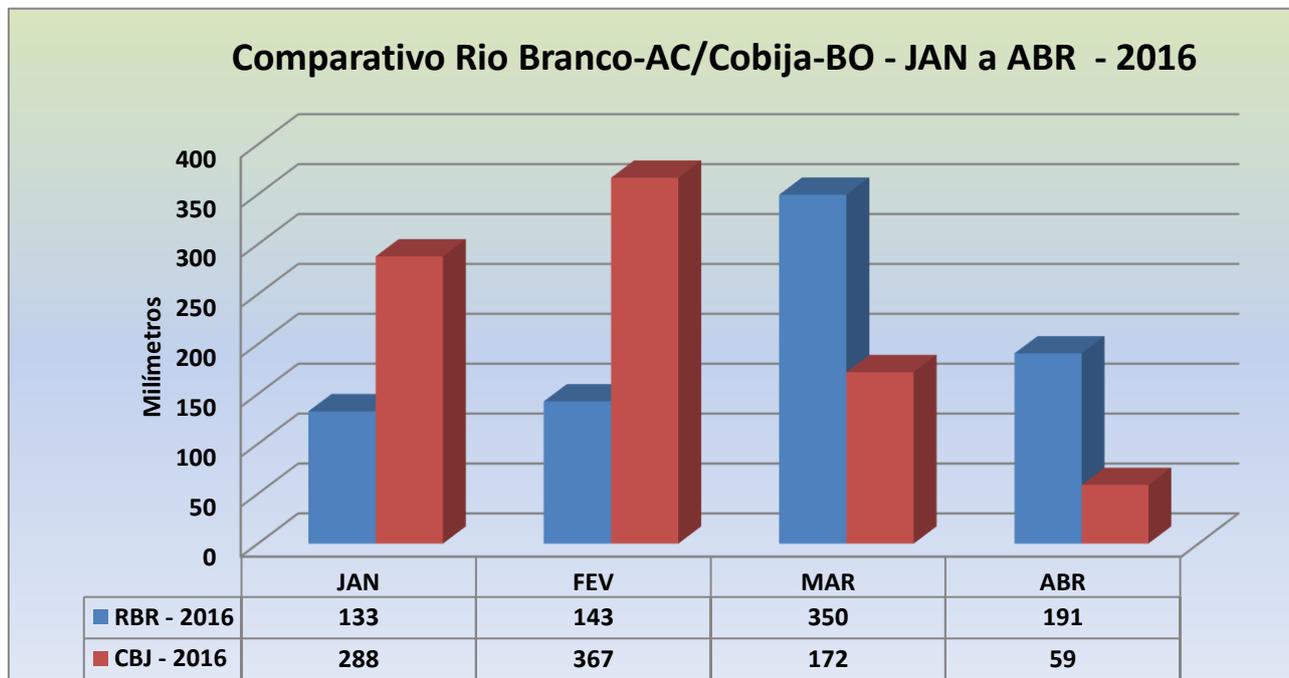
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 20 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a ABRIL – 2015**



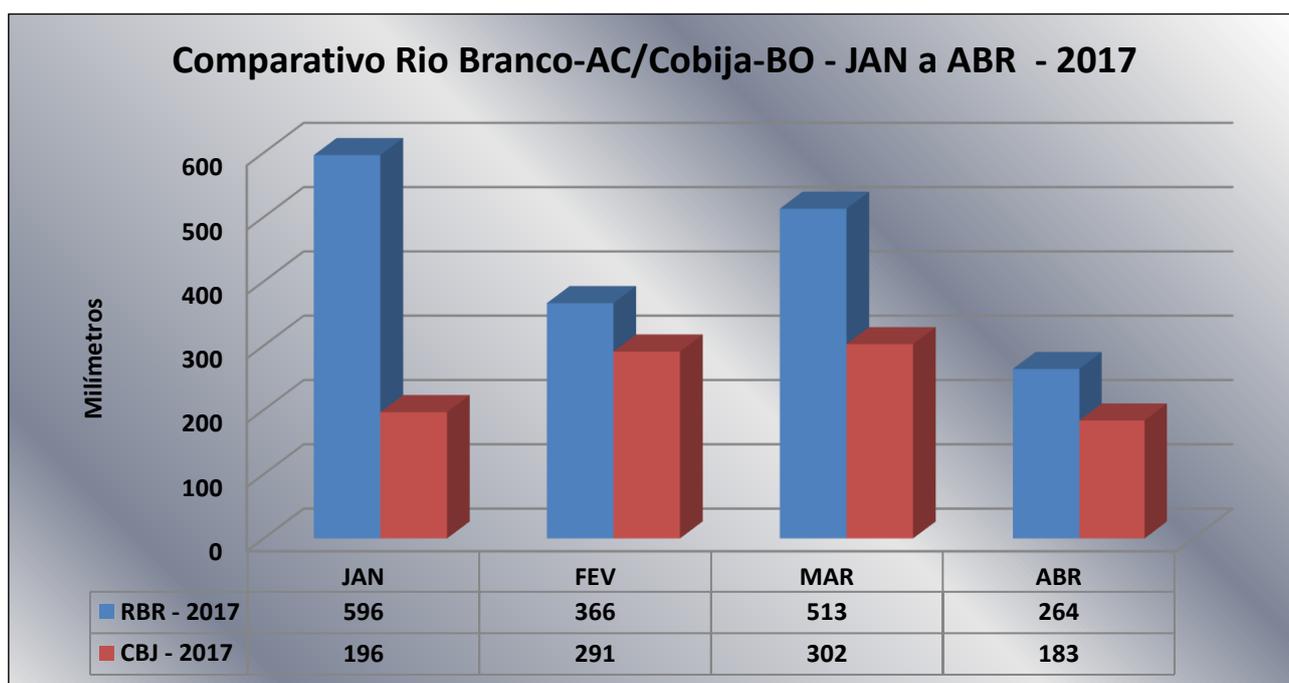
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 21 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia**  
**JANEIRO a ABRIL - 2016**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 22 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia**  
**JANEIRO a ABRIL - 2017**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**A partir da observação dos gráficos acima é possível verificar alguns aspectos importantes:**

1 – No ano de 2011 (gráfico 16) houve enchente de grande magnitude, onde o Rio Acre, em Rio Branco, atingiu o nível de 16,16m. A partir da avaliação do gráfico constata-se que o volume de precipitação pluviométrica registrada em Cobija-BO, nos meses de janeiro (235,6mm), março (395,5mm) e abril (207mm), superaram consideravelmente em relação a Rio Branco respectivamente com os seguintes percentuais: 47,3%, 167% e 40,8%.

2 – Em 2012 (gráfico 17) o quantitativo pluviométrico verificado nas Estações de Cobija – Pando/Bolívia e Rio Branco-AC/Brasil demonstra que em Rio Branco no mês de janeiro (428,9mm) as chuvas superaram as ocorridas em Cobija-Pando-BO em 36%. O mesmo fato ocorreu para o mês de fevereiro (356,8mm), onde o percentual foi de 25% chovendo em Cobija 270,3mm. No mês de março a diferença foi somente de 2%.

3- Olhando o quantitativo pluviométrico do (gráfico 17 e 19) observamos que os milímetros de precipitações registrados tanto em Rio Branco e em Cobija/Pando, contribuíram para que tivéssemos a 2ª e conseqüentemente a 4ª maiores enchentes registradas em Rio Branco-AC, onde o Rio Acre atingiu a cota de 17,64m em 2012 e 16,77m em 2014.

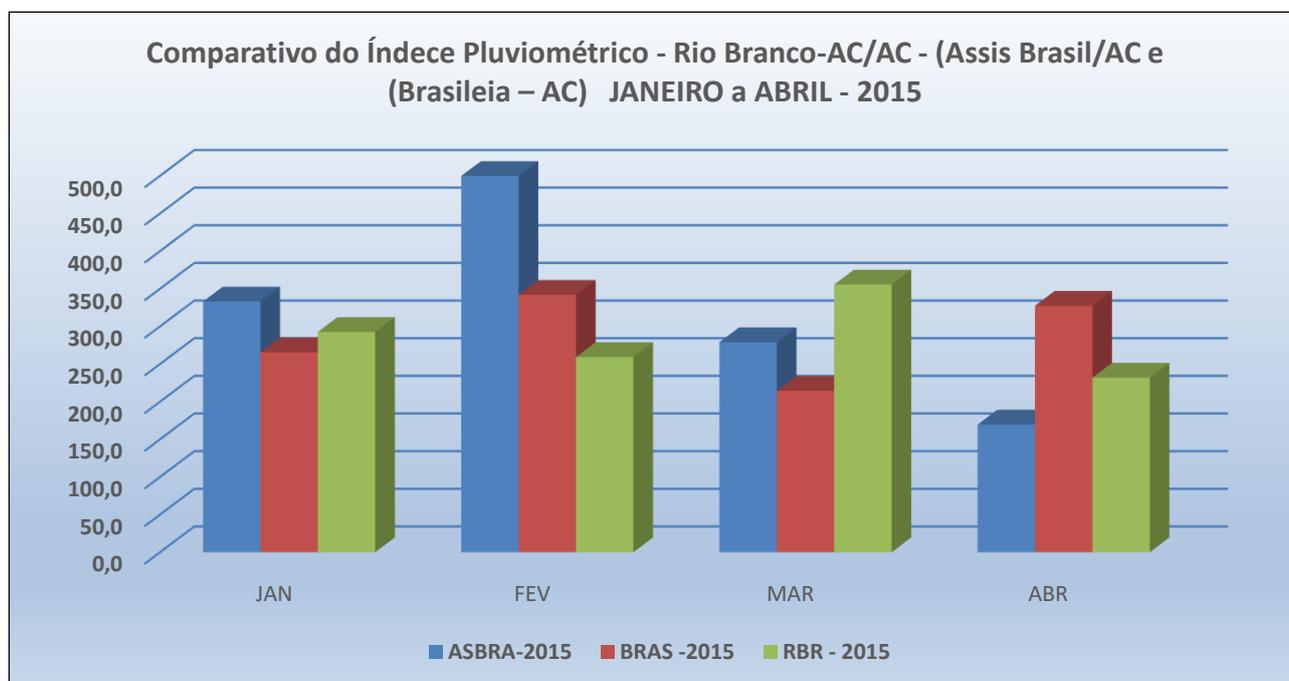
**4- Observando o (gráfico 20), fica claro que a combinação das precipitações registradas a montante (Alto Acre/Cobija-BO) e na região da cidade de Rio Branco, somam o resultado da maior ocorrência de inundação já registrado na cidade de Rio Branco-AC, onde o Rio Acre atingiu a cota de 18.40m.**

**5- O que observamos no comparativo dos (gráficos 21 e 22), avaliamos o seguinte: No ano de 2016 as precipitações registradas a montante (Alto Acre/Cobija-BO), superaram nos meses de janeiro e**

**fevereiro o registrado em Rio Branco e nos meses de março e abril foram menores. Fato ocorrido oposto ao ano de 2017 no mesmo período. Fica claro que as inundações são possíveis quando ocorre concomitância nos registros dessas duas fontes (Alto Acre/Cobija-BO e Baixo Acre/Rio Branco). Isso nos mostra exatamente que em 2016 e 2017 não houve ocorrência de inundação em Rio Branco.**

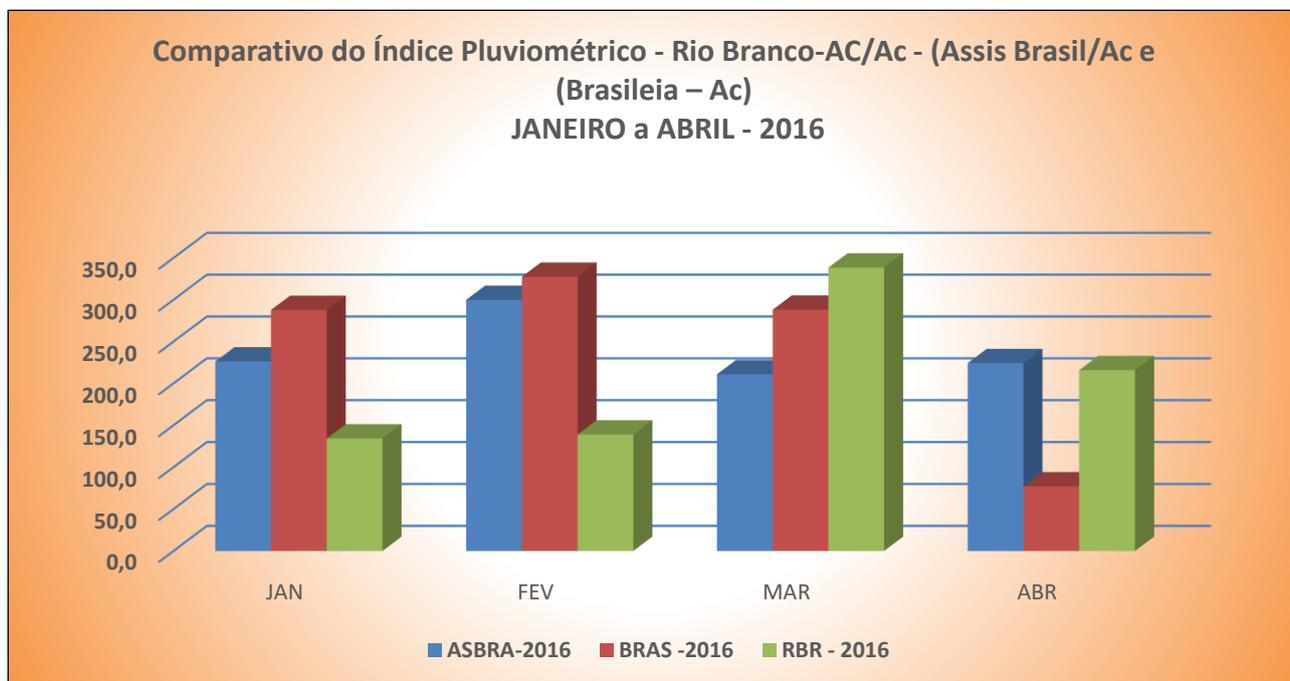
**Na busca de mais clareza nas avaliações, passamos a realizar comparativo com as precipitações ocorridas nos anos de 2015 a 2019 no Alto Acre (Assis Brasil e Brasileia/Ac) com o Baixo Acre (Rio Branco/Ac) conforme os (gráficos 23 a 26) a seguir.**

**Gráfico 23 – COMPARATIVO IP- Rio Branco-AC/Ac - (Assis Brasil/Ac e (Brasileia – Ac) JANEIRO a ABRIL - 2015**



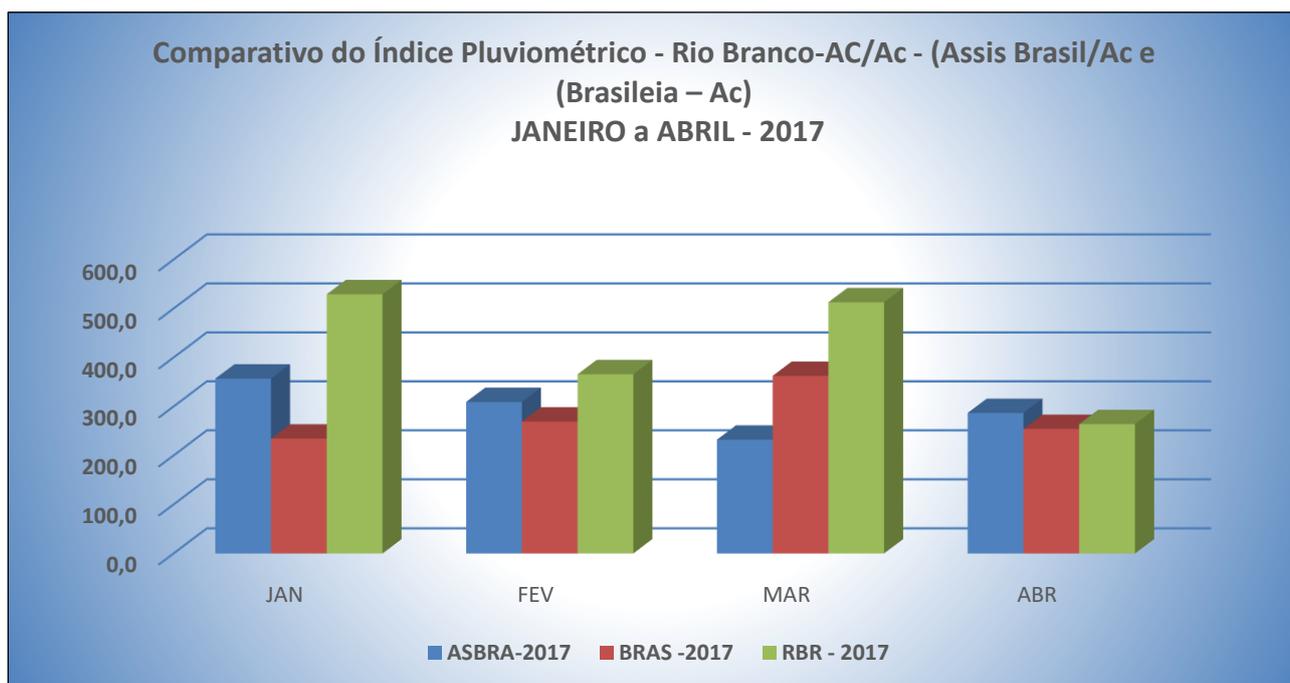
**Fonte: CEDEC**

**Gráfico 24 – COMPARATIVO DE IP - Rio Branco-AC/Ac - (Assis Brasil/Ac e (Brasileia – Ac) JANEIRO a ABRIL - 2016**



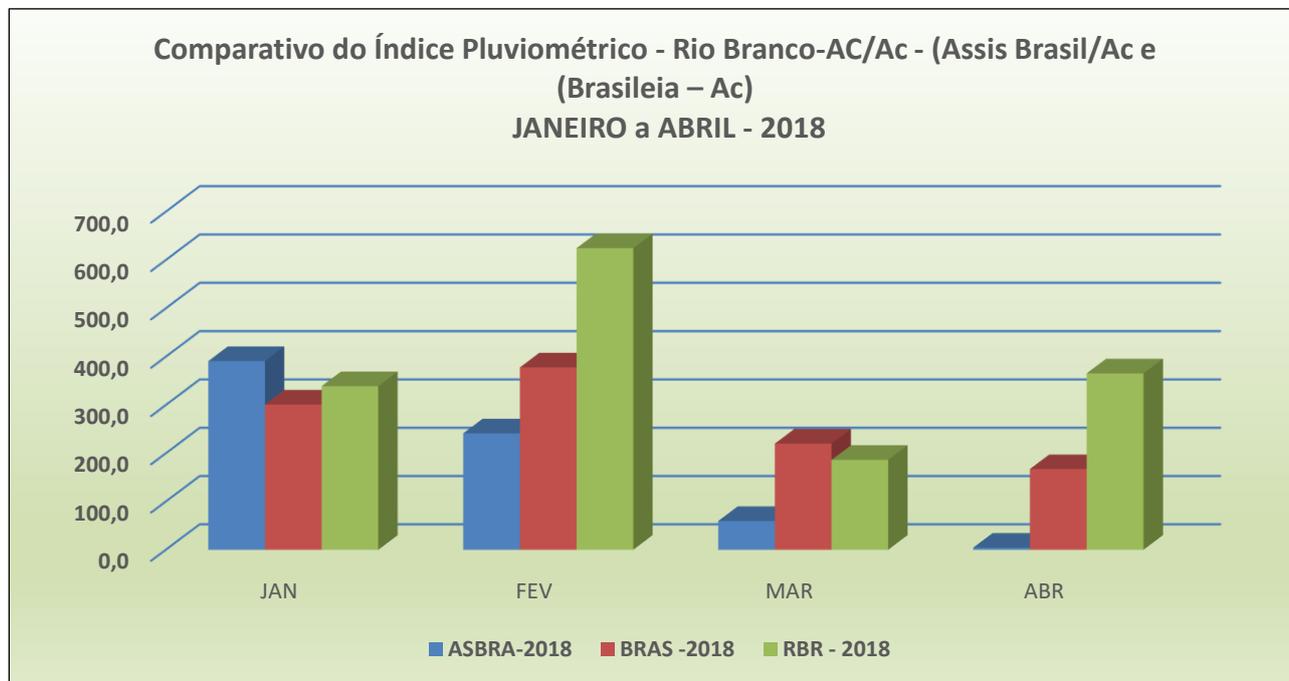
Fonte: CEDEC

**Gráfico 25 – COMPARATIVO DE IP - Rio Branco-AC/Ac - (Assis Brasil/Ac e (Brasileia – Ac) JANEIRO a ABRIL - 2017**



Fonte: CEDEC

**Gráfico 26 – COMPARATIVO DE IP - Rio Branco-AC/Ac - (Assis Brasil/Ac e Brasileira – Ac)**  
**JANEIRO a ABRIL - 2018**



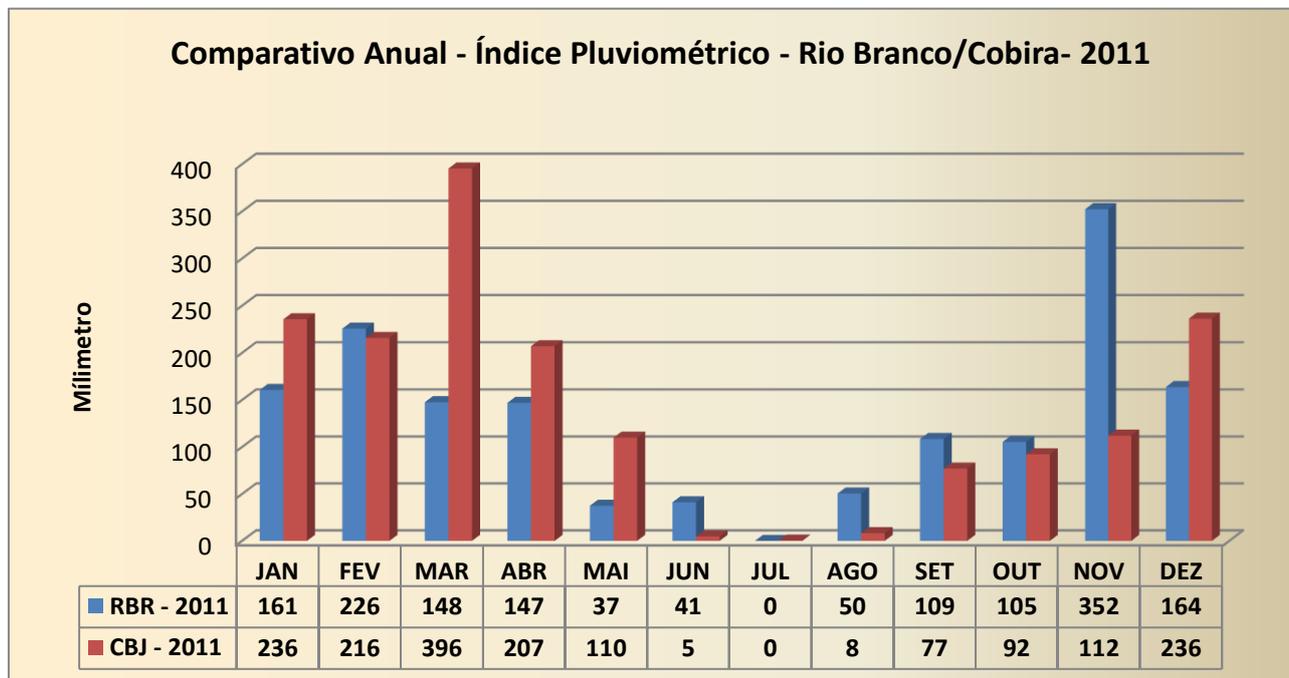
Fonte: CEDEC

Como conclusão, o fator responsável pela ocorrência das enchentes em Rio Branco, são as chuvas que ocorrem à montante de sua localização geográfica, que compreende o Alto Acre (Assis Brasil, Brasileira, Epitaciolândia e Xapuri), que são potencializadas quando ocorre o fenômeno de precipitação expressivo em Rio Branco, concomitantemente.

Os gráficos a seguir (27 a 36) mostram os comparativos pluviométricos registrado nas cidades de Cobija - BO e Rio Branco - AC no ano de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

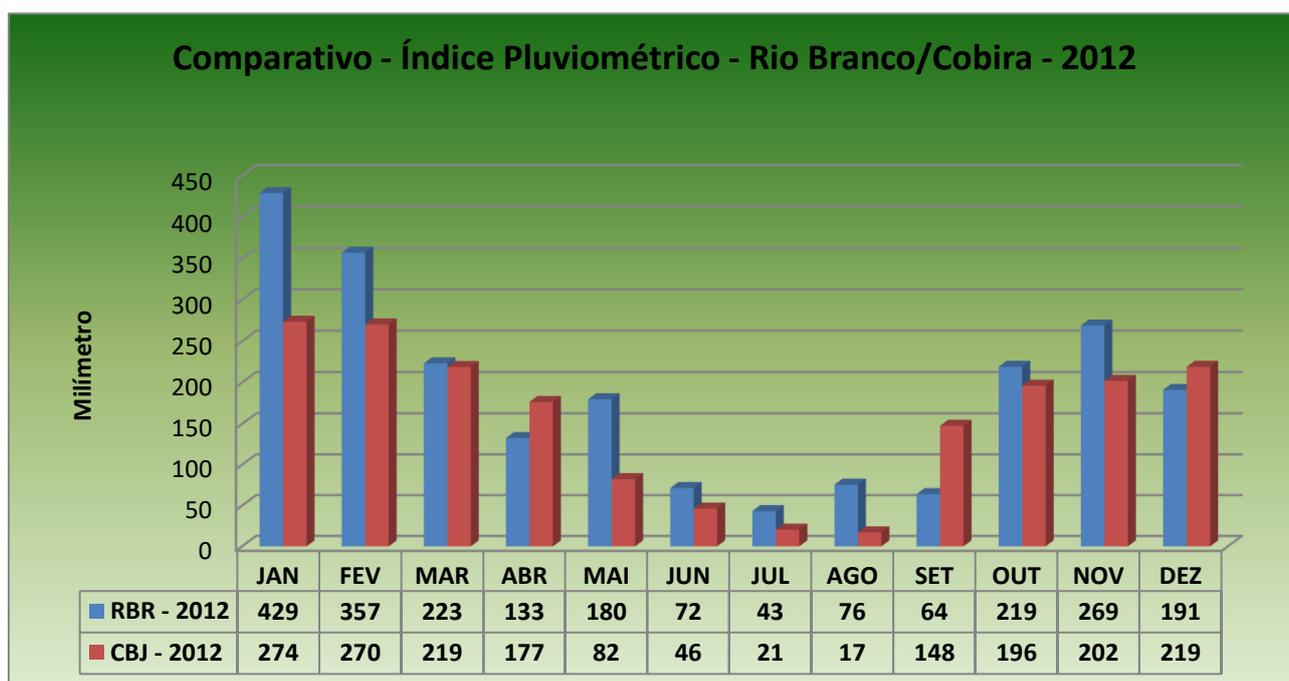
**Em 2019, incluímos os dados comparativos referentes a Rio Branco, Assis Brasil e Iñapari - Perú, tendo em vista que as chuvas que ocorrem ali, influenciam significativamente em toda a bacia do baixo acre.**

**Gráfico 27 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2011**



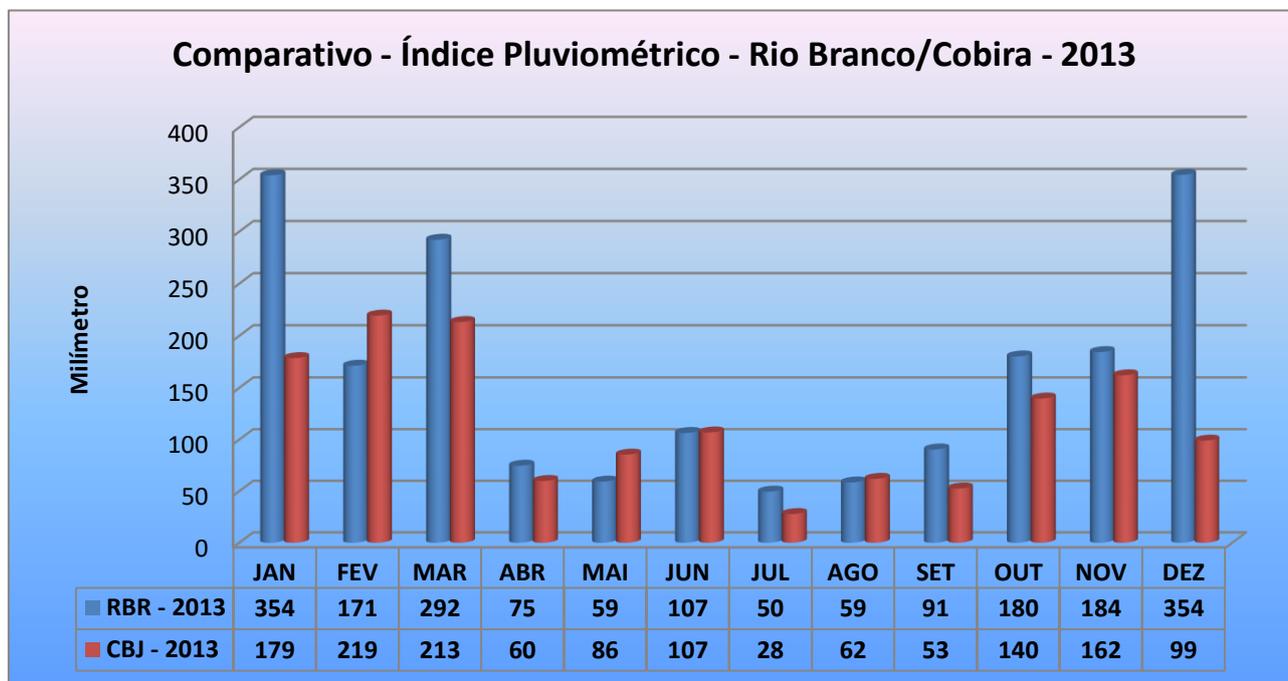
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 28 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2012**



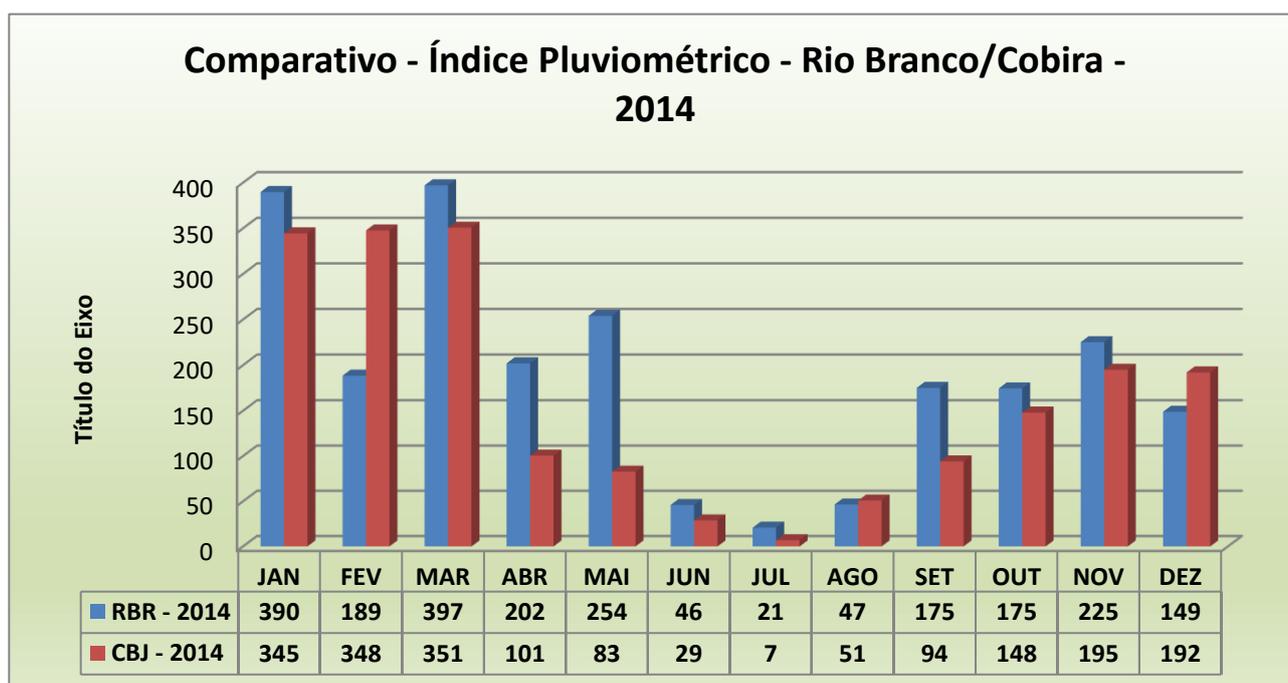
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 29 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2013**



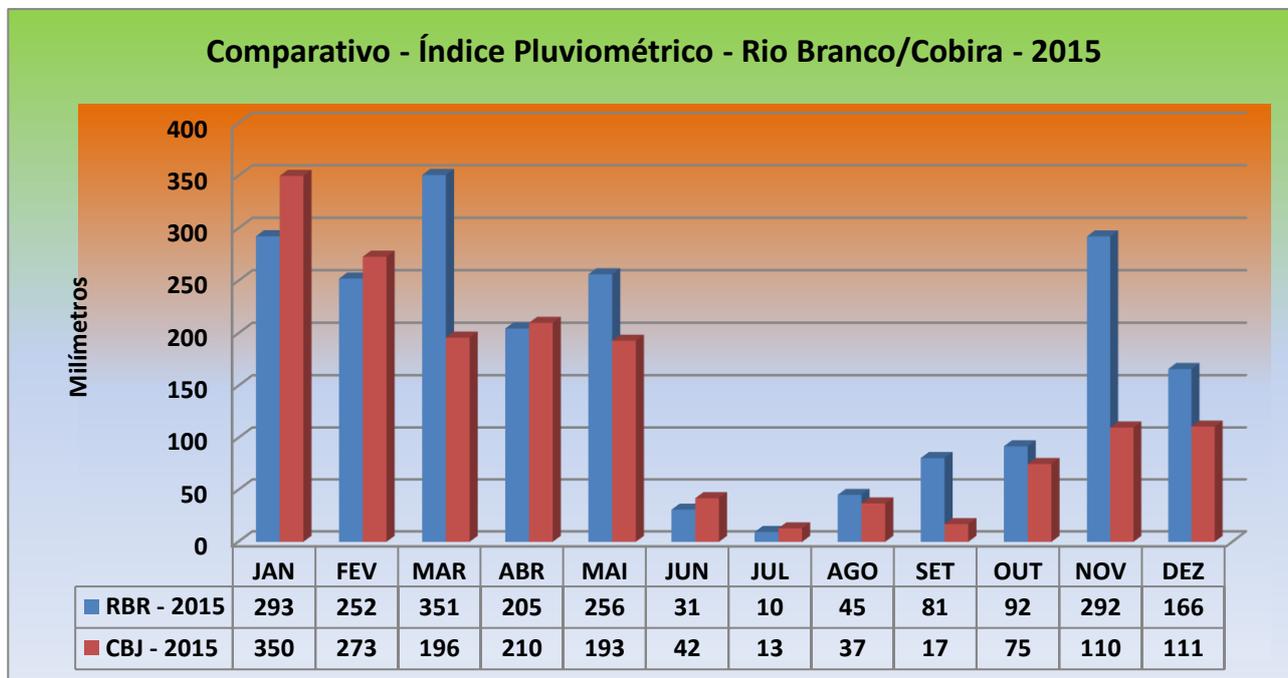
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 30 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2014**



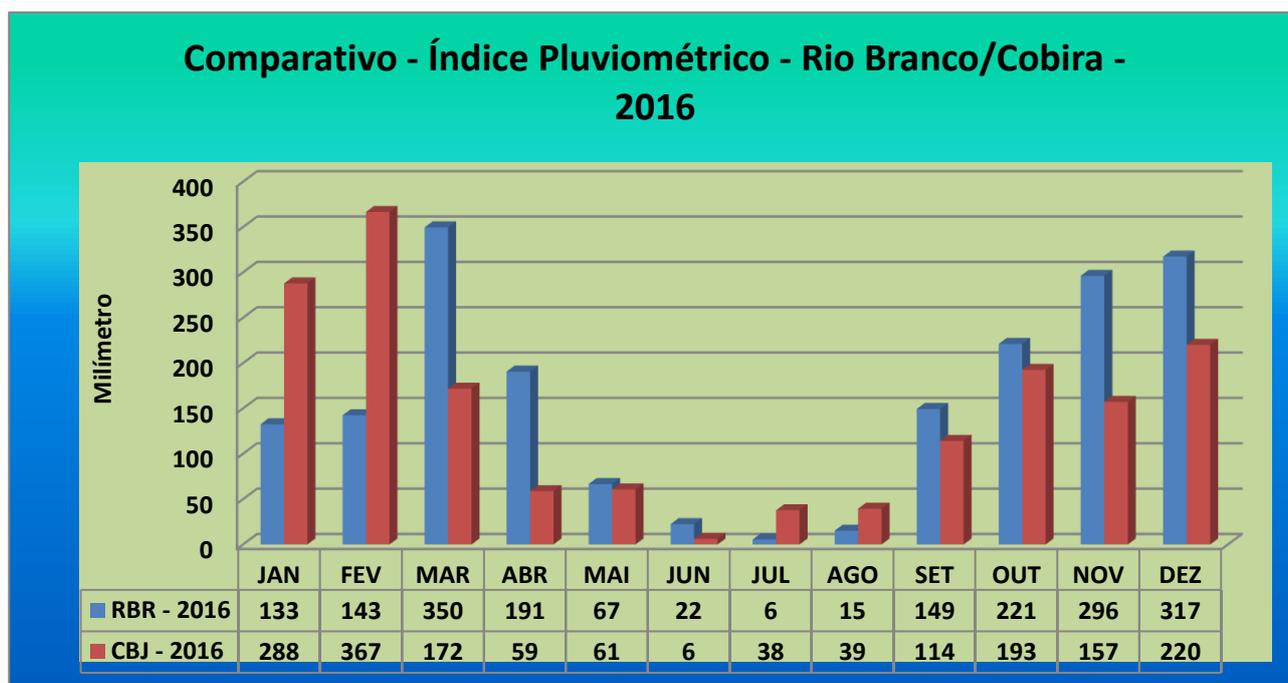
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 31 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2015**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

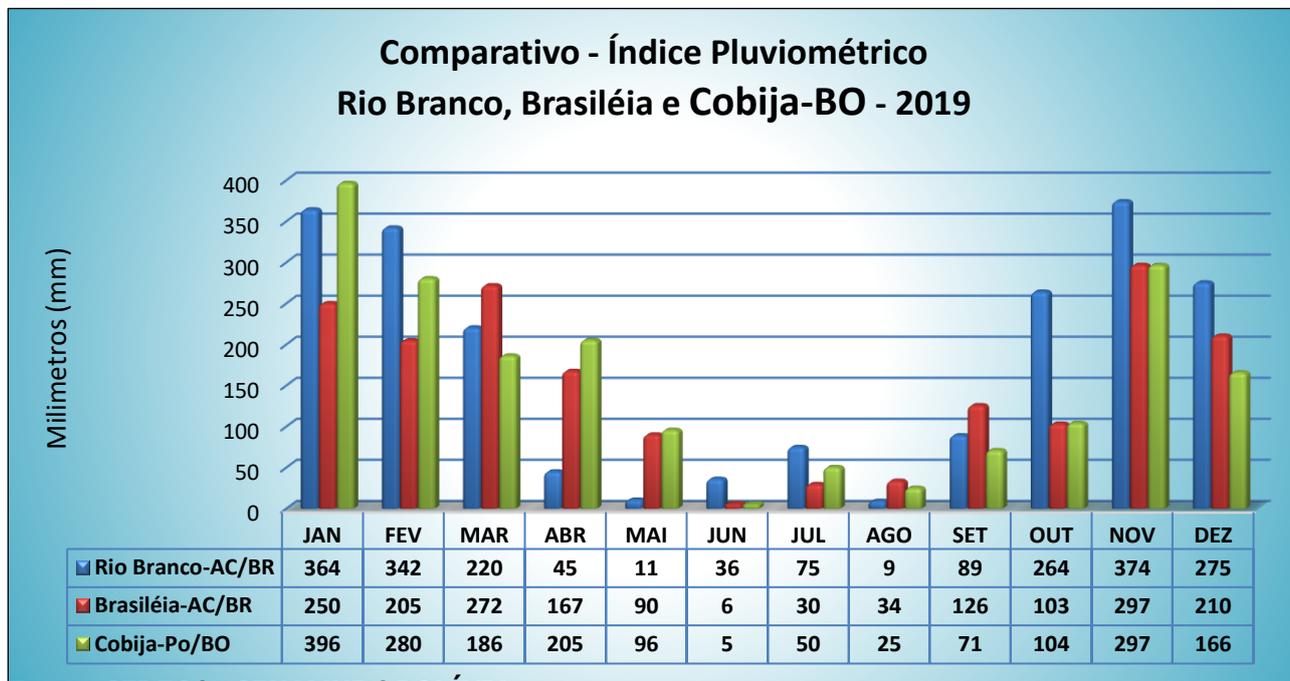
**Gráfico 32 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ATÉ DEZEMBRO - 2016**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

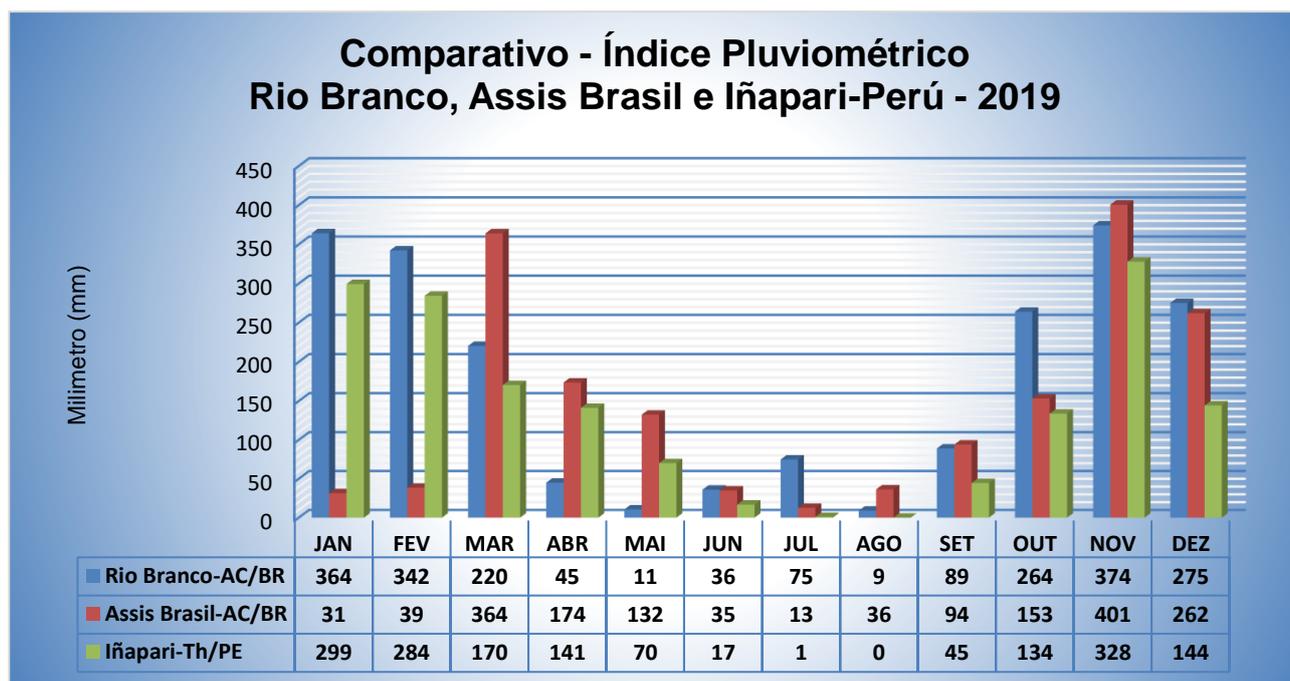
**Gráfico 33 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco/Brasília-AC/Brasil e**

**Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL 2019**



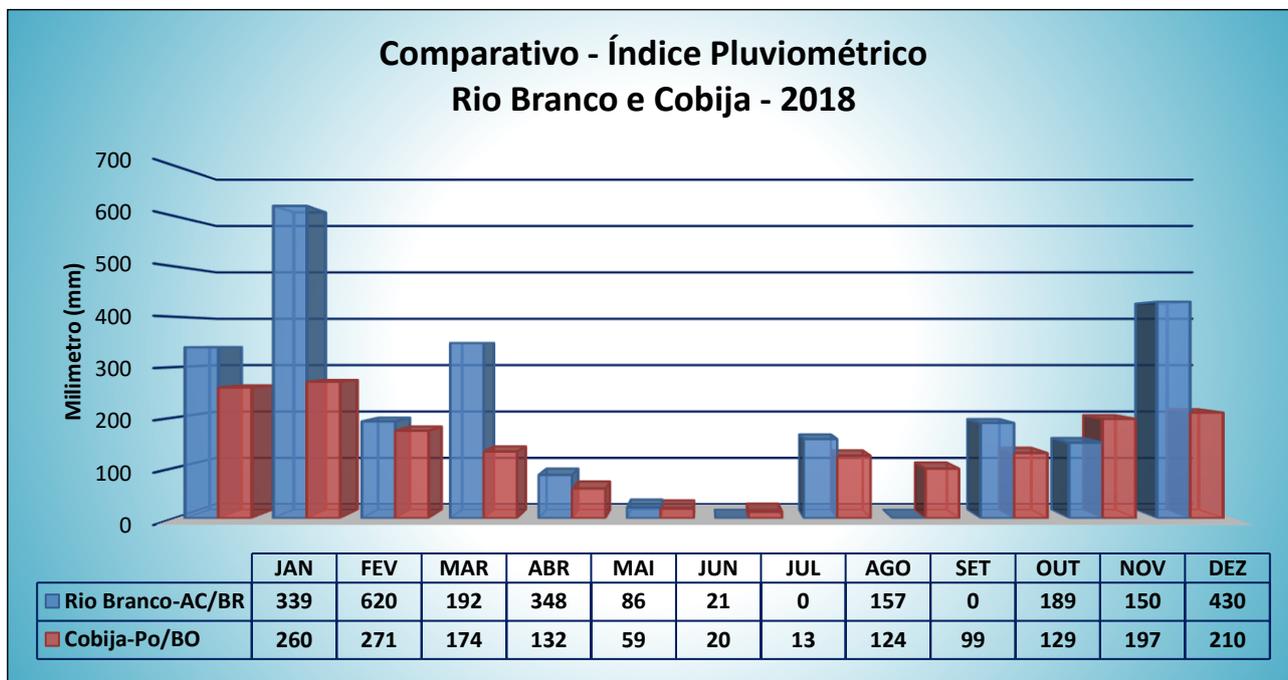
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 34 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco/Assis Brasil-AC/Brasil e Iñapari – Tahuamanu/Perú - COMPARATIVO – ANUAL 2019**



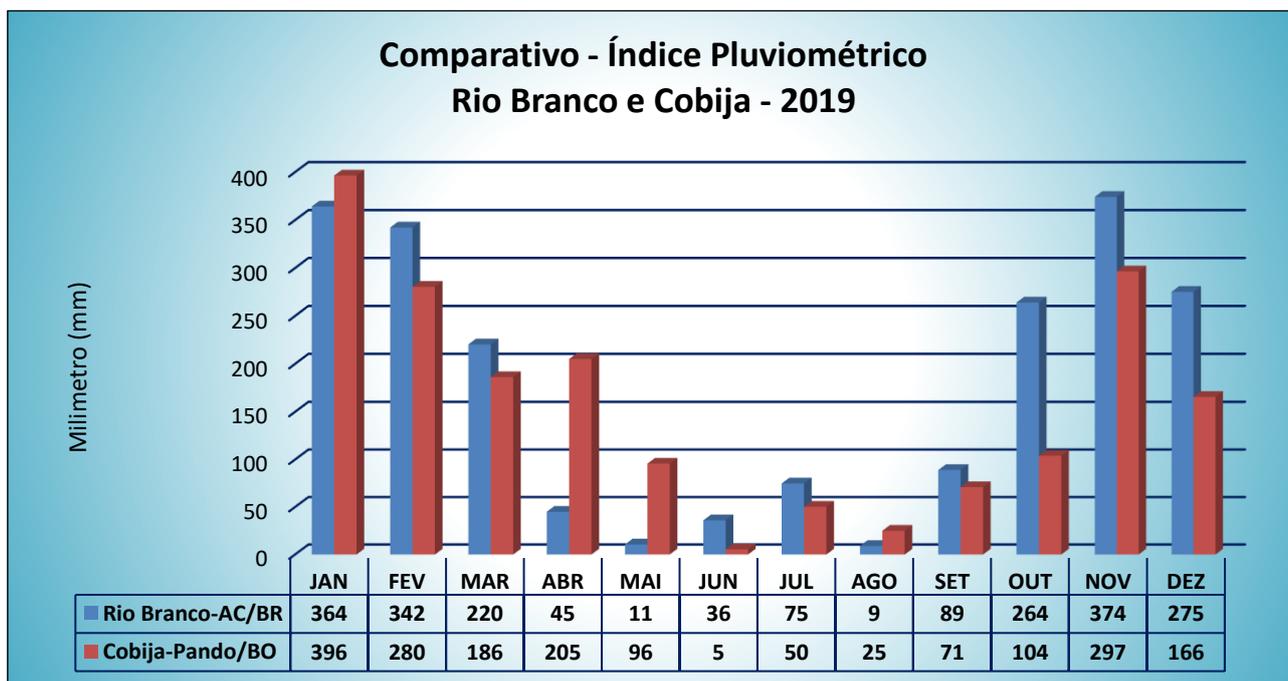
Fonte: CEDEC/SENAMHI/PERÚ

**Gráfico 35 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a DEZEMBRO - 2018**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 36 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia JANEIRO a ABRIL - 2019**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

O processo de preparação para resposta a emergências de desastres extremos necessita de ação integrada, coordenada e de planejamento estratégico, que envolva e mobilize todos os órgãos da administração direta e indireta; bem como, os órgãos setoriais que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil, gerando comprometimento e responsabilidades, dentro de suas atribuições, com base no que preceitua o Decreto Municipal Nº 4. 074 de 31 de outubro 2012.

Dessa forma, o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência, eficiência e efetividade das ações de resposta ao desastre, visando assim, minimizar as consequências.

***A. DESIGNAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO:***

**A.1- Coordenação: COMDEC**

**A.2- Execução: Órgãos de Apoio**

- A.2.1. Secretarias Municipais de Rio Branco;
- A.2.2. Corpo de Bombeiro Militar do Acre;
- A.2.3. Polícia Militar do Acre;
- A.2.4. DEPASA;
- A.2.5. SAERB;
- A.2.6. Exército Brasileiro;
- A.2.7. Polícia Civil;
- A.2.8. Secretarias de Estado;
- A.2.9. Ministério Público Estadual;
- A.2.10. Entidades Filantrópicas;
- A.2.11. Empresariado Local;
- A.2.12. Empresas Governamentais e não Governamentais.

***B. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:***

**B.1- Socorro a População em Risco;**

- B.1.1. Estabelecimento de abrigos;
- B.1.2. Retirada da população das áreas de risco;
- B.1.3. Transporte para abrigos;

**B.2- Assistência:**

- B.2.1. Assistência Médica;
- B.2.2. Assistência Social;
- B.2.3. Assistência Alimentar;
- B.2.3. Segurança nos abrigos;
- B.2.4. Segurança nas residências, evitando-se furtos;

**B.3- Reabilitação do Cenário Afetado:**

- B.3.1. Saneamento Básico;
  - B.3.1.1. Desinfecção de casas atingidas;
  - B.3.1.2. Desinfestação de casas atingidas;
- B.3.2. Limpeza e desobstrução de ruas e avenidas;
- B.3.3. Limpeza de Parques e obras públicas.

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SMCC	Secretaria Municipal da Casa Civil
03	SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
04	SEFIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Finanças
05	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
06	SEME	Secretaria Municipal de Educação
07	SMGA	Secretaria Municipal de Gestão Administrativa - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Tecnologia e Inovação - SDTI
08	SASDH	Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos
09	SEMEIA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
10	SEINFRA	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana
11	SMCCI	Secretaria Municipal de Cuidados da Cidade
12	SEAGRO	Secretaria Municipal de Agropecuária
13	GABMIL	Gabinete Militar Municipal
14	SAERB	Serviço Água Esgoto de Rio Branco
15	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
16	PGM	Procuradoria Geral do Município
17	ASSECOM	Acessória Especial de Comunicação
18	EMURB	Empresa de Urbanização de Rio Branco
19	RBTRANS	Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito
20	FGB	Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer Garibaldi Brasil
21	COJUR	Coordenadoria de Assuntos Jurídicos e Atos Oficiais

**11**

**ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

<b>ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	<b>ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES</b>
<p align="center"><b>Coordenadoria Municipal Defesa Civil COMDEC</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação das Atividades e articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.</li> </ul>
<p align="center"><b>Secretaria Municipal da Casa Civil SMCC</b></p>	<p>Fornecer material de consumo/expediente/pessoal para o serviço geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer a articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.</li> <li>- Disponibilizar técnicos para o suporte nas ações de resposta.</li> </ul>
<p align="center"><b>Secretaria de Planejamento SEPLAN</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destinar, dentro do orçamento de cada órgão municipal, os recursos orçamentários para as ações de resposta, assistência e reabilitação dos cenários afetados.</li> <li>- Organização do Centro de Custos para a realização das despesas relacionadas a enchente;</li> <li>- Elaboração de Mapas por intermédio de seu Departamento.</li> </ul>
<p align="center"><b>Secretaria de Finanças SEFIN</b></p>	<p>Viabilizar o suporte financeiro para as ações de respostas em todas as secretárias.</p>
<p align="center"><b>Secretaria Municipal de Saúde SEMSA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proceder a Assistência Hospitalar e Pré-hospitalar;</li> <li>- Disponibilizar recursos humanos e materiais para as ações de respostas na sua esfera de atribuição.</li> <li>- Promover ações básicas de Saúde pública nos abrigos</li> <li>- Montar ambulatório de saúde nos abrigos;</li> <li>- Efetuar Consultas médicas nos abrigos;</li> <li>- Agir preventivamente no controle de epidemias;</li> </ul>

<p><b>Secretaria Municipal de Saúde SEMSA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Proceder a vacinação do pessoal envolvido nas ações de resposta.</li><li>- Articular, se houver necessidade, com os outros órgãos de saúde na esfera estadual e federal</li><li>- Fazer levantamento dos impactos do desastre na saúde global da população do município de Rio Branco.</li><li>- Promover assistência e auxílio a população atingida pelos impactos da Enchente;</li><li>-Providenciar a aquisição de Distribuição de Kits de Limpeza.</li></ul>
<p><b>Secretaria Municipal de Educação SEME</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dispor a estrutura das edificações da rede municipal de ensino para que, emergencialmente, sirvam de abrigos temporários;</li><li>- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</li><li>- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>-Preparação de alimentos aos abrigados.</li></ul>
<p><b>Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas SMGA SDTI</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</li><li>- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>- Fazer simulações e identificações dos prováveis locais de inundações.</li><li>- Providenciar a instalação de Comunicação Interna (Internet) e outras relacionadas a suas atribuições, nos abrigos provisórios.</li></ul>
<p><b>Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos SASDH</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Efetuar a triagem socioeconômico e cadastramentos das famílias vulneráveis afetadas pelo desastre;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Gerenciar os abrigos temporários;</li><li>- Coordenar campanhas de arrecadação e de distribuição de alimentos, roupas e outros;</li><li>- Promover ações de fortalecimento da cidadania;</li><li>- Fornecer gêneros alimentícios para o atendimento aos abrigados.</li></ul>
<b>Secretaria de Municipal de Ambiente SEMEIA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</li><li>- Disponibilizar viaturas, embarcações e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>- Promover campanhas de educação ambiental nos abrigos;</li><li>- Realizar monitoramento do nível dos igarapés adjacentes.</li></ul>
<b>Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana SEINFRA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</li><li>- Disponibilizar viaturas/Equipamentos e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>- Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados;</li><li>- Construção dos boxes nos abrigos temporários, visando oferecer privacidade às famílias;</li><li>- Interditar as áreas sinistradas;</li><li>- Atuar com equipe de controle de tráfego dentro dos abrigos, evitando o fluxo excessivo de veículos e coibindo a entrada de outros alheios a missão;</li><li>- Disponibilizar equipe técnica para o apoio às ações de respostas.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;</li><li>- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>- Limpeza e conservação dos abrigos;</li><li>- Fornecer alimentação para o pessoal operacional envolvido no evento;</li><li>- Fornecer combustível para viaturas e equipamentos.</li></ul>
<b>Secretaria Municipal Agropecuária SEAGRO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar viaturas, embarcações e pessoal;</li><li>- Articular e colaborar nas ações de respostas aos afetados residentes na zona rural do município de Rio Branco;</li><li>- Monitorar todas as áreas rurais e moradores ribeirinhos.</li></ul>
<b>Gabinete Militar Municipal GAMBIL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Providenciar seguranças as equipes operacionais;</li><li>- Providenciar junto aos órgãos estaduais de segurança, visando preservar a Lei e a Ordem nos abrigos.</li></ul>
<b>Diretoria de Comunicação ASSECOM</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Prestar assessoria permanente nos abrigos;</li><li>- Promover Campanhas informativas;</li><li>- Divulgar das ações do poder público Municipal, voltadas para a minimização dos danos e prejuízos.</li></ul>
<b>Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco SAERB</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fornecer água potável para os abrigos temporários;</li><li>- Levantamento de danos sofridos pela rede de abastecimento de água potável e de esgoto, durante a ocorrência do desastre.</li></ul>
<b>Departamento de Controle de Zoonoses DCZ</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover o acolhimento e controle dos animais domésticos das famílias atingidas que forem conduzidos aos abrigos provisórios.</li></ul>

<b>Procuradoria Geral do Município PGM</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</li><li>- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>- Proceder com assistência jurídica, necessária e imediata.</li></ul>
<b>Secretaria Municipal de Cuidados com a Cidade SMCCI</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;</li><li>- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li><li>- Limpeza e conservação dos abrigos;</li><li>- Fornecer alimentação para o pessoal operacional envolvido no evento.</li><li>- Fornecer combustível para viaturas e equipamentos.</li><li>- Providenciar banheiros químicos para os abrigos</li></ul>
<b>Superintendência Municipal de Transito RBTRANS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fortalecer a articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.</li><li>- Disponibilizar técnicos para o suporte nas ações de resposta.</li><li>- Auxiliar no controle de transporte público de passageiros, sinalização viária e transito.</li></ul>
<b>Coordenadoria Estadual de Defesa Civil – CEDEC/AC</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Providenciar o suporte operacional e de gestão nas ações de Socorro e Assistência;</li><li>- Articulação com órgãos e secretarias estaduais no fortalecimento das ações de Defesa Civil.</li></ul>
<b>Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Suporte operacional e de gestão, de maneira complementar, às ações de respostas;</li><li>- Reconhecimento de situação anormal (Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública);</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberação de recursos financeiros (transferências obrigatórias);</li> <li>- Apoio técnico-operacional;</li> <li>- Apoio com recursos materiais de ajuda humanitária.</li> </ul>
<b>Cultura, Esporte e Lazer Garibaldi Brasil – FGB</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover atividades de cultura, lazer e entretenimento nos abrigos temporários;</li> <li>- Providenciar banheiros químicos para os abrigos.</li> </ul>
<b>Empresa Municipal de Urbanização de Rio Branco -  EMURB</b>	<p>Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</li> <li>- Limpeza e conservação dos abrigos;</li> <li>- Fornecer alimentação para o pessoal operacional envolvido no evento.</li> <li>- Fornecer combustível para viaturas e equipamentos.</li> <li>- Providenciar banheiros químicos para os abrigos</li> </ul>

A Coordenação de Setores foi uma tática exitosa utilizada nos trabalhos de atendimento às famílias, por ocasião da enchente de 2013, 2014 e 2015, que potencializou as ações de fiscalização e atendimento operacional na retirada das famílias atingidas pelas águas do Rio Acre.

Cada coordenador de área tem contado direto com a Coordenação Geral da Enchente, onde repassam os cenários encontrados em sua área de atuação, auxiliando em algumas demandas tais como: Orientação quanto à quantidade

de famílias que estão prontas para serem retiradas; observação e orientação às equipes de operacionais de campo; informações reais de necessidades urgentes como equipamentos e viaturas para auxiliar na retirada de famílias, dentre outras.

O coordenador de setor participa ativamente da distribuição de água, cestas básicas e kits de limpeza para as famílias que estão ilhadas nas áreas alagadas.

A coordenação tem representante da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana - **SEINFRA**, Secretaria Municipal de Educação – **SEME**, Secretaria Municipal de Saúde – **SEMSA** e Secretaria Municipal de Zeladoria da Cidade - **SMZC**; e que dependendo da magnitude do evento é ampliada para melhorar o atendimento à população vítima de enchente.

**13.1 - DESBARRANCAMENTO/DESLIZAMENTO**

- 13.1.1 Rua Rio Grande do Sul, 3.251 – Aeroporto Velho (ao lado do Centro Cultural Lídia Ramos);
- 13.1.2 Bairro do Preventório;
- 13.1.3 Rua Marechal Rondon às margens do Rio Acre, Bairro Dom Giocondo;
- 13.1.4 Rua Beira Rio – Cidade Nova;
- 13.1.5 Rua Central, somente a parte final, Bairro Vila Nova;
- 13.1.6 Bairro Base, às margens do Rio Acre – Centro;
- 13.1.7 Rua Edson Lima, Bairro Placas;
- 13.1.8 Rua Joaquim Macedo (Favelinha), Bairro Placas;
- 13.1.9 Estrada de Porto Acre, Bairro Placas;
- 13.1.10 Rua Boulevard Augusto Monteiro, Bairro Quinze;
- 13.1.11 Rua São Francisco, Bairro Raimundo Melo;
- 13.1.12 Rua 1º Maio, Bairro 06 de Agosto;
- 13.1.13 Área da Estação de Captação de Água – ETA II
- 13.1.14 EMBRATEL;
- 13.1.15 Final da Rua Mario Maia - Oscar Passos;
- 13.1.16 Rua do Terminal – Aeroporto Velho;
- 13.1.17 Rua Campo Novo – Ayrton Senna;
- 13.1.18 Rua 10 de Junho – Tropical;
- 13.1.19 Rua Mário de Andrade - Volta Seca
- 13.1.20 Rua Aracuã - Eldorado

Todas as áreas com edificações construídas abaixo da Cota de 13,5m e mapeadas pelo Sistema de Informações Georreferenciadas da Prefeitura Municipal de Rio Branco <http://sit.riobranco.ac.gov.br/> (SITGEO/PMRB), conforme imagens abaixo:

**14.1 - IMAGEM DE INUNDAÇÃO COM COTA 13,50m – ALERTA – RIO BRANCO**



Fonte: SEINFRA - SITGEO

**14.2 - IMAGEM DE PEQUENA INUNDAÇÃO - COTA 14,00m – RIO BRANCO**



Fonte: SEINFRA - SITGEO

**14.3 - IMAGEM DE PEQUENA INUNDAÇÃO - COTA 14,50m – RIO BRANCO**



Fonte: SEINFRA - SITGEO

**14.4 - IMAGEM DE MÉDIA INUNDAÇÃO - COTA 15,00m – RIO BRANCO**



Fonte: SEINFRA - SITGEO

**14.5 - IMAGEM DE MÉDIA INUNDAÇÃO - COTA 15,50m – RIO BRANCO**



Fonte: SEINFRA - SITGEO

***REGRAS DE CONVIVÊNCIA.***

**14.1** - Visando garantir a segurança, a higiene, a convivência e a funcionalidade do abrigo, são necessárias algumas observâncias de normas, sendo estas, mesmo sensíveis, à situação das pessoas desabrigadas que passam por momentos difíceis.

- a) Qual a área que cada família pode ocupar;
- b) Quais os objetos que podem trazer;
- c) Restrições sobre animais;
- d) Proibições do consumo de álcool;
- e) Horário de silêncio;
- f) Horários de entradas e saídas;
- g) Restrições dos trajés;
- h) Rotina de arrumação e limpeza do local;
- i) Disciplina para o uso de equipamentos comuns como fogões, Tanques e chuveiros;
- j) Rotina de arrumação e limpeza do local;

**14.2** - O presente plano traça linhas gerais sobre as ações de resposta a ocorrência de enchentes. Dessa forma, todos os órgãos, dentro de suas esferas de atribuição, deverão elaborar seu planejamento estratégico setorial, com foco na sua operacionalização diante do evento.

**14.3** - As ações de resposta ao evento adverso, apesar de demandar uma quantia de recursos, para fazer frente a ocorrência, só serão bem-sucedidas se existir uma sincronia (Sinergia) entre todos os Órgãos envolvidos na resposta.

**14.4** - Cada órgão ou instituição deverá delegar um servidor (ponto focal) com poder de decisão de acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições e que esteja disponível quando do seu acionamento.

**Lembre-se: “DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS”.**

Rio Branco-AC, 20 de novembro de 2021.

**Cláudio Falcão de Sousa** – Maj BM  
Coordenador Municipal de Defesa Civil

16

**ANEXO "A" - LISTA DE CONTATOS**

<b>ANEXO "A" - LISTA DE CONTATOS</b>	
<b>Coordenadoria Municipal de Rio Branco (COMDEC)</b>	<b>COORDENADOR</b> Major Cláudio Falcão de Souza - Fone: (68) 99983-1959 <a href="mailto:claudio.sousa@riobranco.ac.gov.br">claudio.sousa@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>GABINETE DO PREFEITO</b>	<b>CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO</b> Valtin José da Silva - Fone: (68) 99931-0025 <a href="mailto:valtin.silva@riobranco.gov.br">valtin.silva@riobranco.gov.br</a>
<b>Secretaria Municipal da Casa Civil (SMCC)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Valtin José da Silva - Fone: (68) 99931-0025 <a href="mailto:valtin.silva@riobranco.gov.br">valtin.silva@riobranco.gov.br</a>
<b>Secretaria Municipal de Planejamento (SEPLAN)</b>	<b>SECRETÁRIA</b> Neiva Azevedo da Silva Tessinari - Fone: (68) 99998-0055 <a href="mailto:neiva.tessinarirb@gmail.com">neiva.tessinarirb@gmail.com</a>
<b>Secretaria Municipal de Finanças (SEFIN)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Antônio Cid Rodrigues Ferreira - Fone: (68) 99962-1366 <a href="mailto:antonio.cid@riobranco.ac.gov.br">antonio.cid@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Secretaria Mun. de Gestão Adm. e Tec. da Informação (SEGATI)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Dougllas Jonathan Santiago de Souza (68) 68 9205-9996 <a href="mailto:antonio.cid@riobranco.ac.gov.br">antonio.cid@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Sec. Mun. de Assistência Soc. e Direitos Humanos (SASDH)</b>	<b>SECRETÁRIA/ VICE- PREFEITA</b> Marfisa de Lima Galvão - Fone: (68) 99998-3033 <a href="mailto:marfisa.galvão@riobranco.ac.gov.br">marfisa.galvão@riobranco.ac.gov.br</a> <a href="mailto:marfisapersonal@gmail.com.br">marfisapersonal@gmail.com.br</a>
<b>Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Francisco Silva Lima - Fone: (68)99962-5028 <a href="mailto:franklima1969@gmail.com">franklima1969@gmail.com</a>
<b>Secretaria Municipal de Zeladoria da Cidade (SMZC)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Joabe Lira de Queiroz - Fone: (68) 99949-0218 <a href="mailto:joabelira80@gmail.com">joabelira80@gmail.com</a>
<b>Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMEIA)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Normando Rodrigues Sales - Fone: (68) 99972-3919

<b>Secretaria Munic. de Agric. Familiar e Des. Econômico (SAFRA)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Eracides Caetano de Souza - Fone: (68)98101-6061 <a href="mailto:eracides.souza@riobranco.ac.gov.br">eracides.souza@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Secretaria Mun. de Infraestrutura e Mobilidade Urbana (SEINFRA)</b>	<b>SECRETÁRIO</b> Antônio Cid Rodrigues Ferreira Fone: (68) 99962-1366 <a href="mailto:vmedici2@zipmail.com.br">vmedici2@zipmail.com.br</a> <a href="mailto:valmir.medici@riobranco.ac.gov.br">valmir.medici@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Secretaria Municipal de Educação (SEME)</b>	<b>SECRETARIA</b> Nabiha Bestene Koury - Fone:(68)99985-1851 <a href="mailto:nabiha.bestene@riobranco.ac.gov.br">nabiha.bestene@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Gabinete Militar Municipal (GABMIL)</b>	<b>CHEFE DO GABINETE MILITAR MUNICIPAL:</b> Coronel Ezequiel de Oliveira Bino - Fone: (68)99981-5877 <a href="mailto:bino0975@gmail.com">bino0975@gmail.com</a>
<b>Empresa de Urbanização de Rio Branco (EMURB)</b>	<b>DIRETOR PRESIDENTE</b> José Assis Benvindo - Fone: (68) 99929-8802 <a href="mailto:jose.benvindo@riobranco.ac.gov.br">jose.benvindo@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Diretoria Municipal de Comunicação (DECOM)</b>	<b>DIRETOR DE COMUNICAÇÃO</b> Ailton Antônio Oliveira de Freitas - Fone: (68)99955-0875 <a href="mailto:ailton.oliveira@riobranco.ac.gov.br">ailton.oliveira@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (RBTRANS)</b>	<b>SUPERINTENDENTE</b> Anízio Claudio de Oliveira Alcântara - Fone: (68)99231-3040 <a href="mailto:rbtrans@riobranco.ac.gov.br">rbtrans@riobranco.ac.gov.br</a> <a href="mailto:rbtrans.gbsup@gmail.com">rbtrans.gbsup@gmail.com</a>
<b>Rio Branco Previdência (RBPREV)</b>	<b>DIRETOR PRESIDENTE</b> Osvaldo Rodrigues Santiago - Fone: (68)9994-33791 <a href="mailto:rbprev@gmail.com">rbprev@gmail.com</a> <a href="mailto:advsetorprevidenciario@gmail.com">advsetorprevidenciario@gmail.com</a>
<b>Fund. Mun. de Cultura, Esporte e Lazer Garibaldi Brasil (FGB)</b>	<b>DIRETOR-PRESIDENTE</b> Pedro Henrique Lima e Silva
<b>Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco (SAERB)</b>	<b>PRESIDENTE</b> Edvaldo Fortes de Andrade (68) 9925-2021 <a href="mailto:pollyanagarcialima@gmail.com">pollyanagarcialima@gmail.com</a>
<b>Corregedoria Geral do Município de Rio Branco (COGEM)</b>	<b>CORREGEDORA GERAL</b> Osias Rodrigues Fone: (68) 9 8114-4407 <a href="mailto:janice.lima@riobranco.ac.gov.br">janice.lima@riobranco.ac.gov.br</a>

<b>Procuradoria Geral do Município de Rio Branco (PGM)</b>	<b>PROCURADOR GERAL:</b> Joseney Cordeiro da Costa - Fone: (68)99238-5869 <a href="mailto:joseneycordeirocosta@gmail.com">joseneycordeirocosta@gmail.com</a>
<b>Ouvidoria Geral do Município de Rio Branco (OGM)</b>	<b>OUVIDOR GERAL</b> Osias Rodrigues - Fone: (68)98114-4407 <a href="mailto:osias.rodrigues@riobranco.ac.gov.br">osias.rodrigues@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>COORDENADORIA DE ASSUNTOS JURIDICOS E ATOS OFICIAIS</b>	<b>COORDENADOR</b> Dr. Jorge Eduardo Bezerra de Souza Sobrinho - Fone: (68)99202 8857 <a href="mailto:jorgeeduardo.acre@gmail.com">jorgeeduardo.acre@gmail.com</a> <a href="mailto:juridico.riobrancoac@gmail.com">juridico.riobrancoac@gmail.com</a> <a href="mailto:atosoficiais@riobranco.ac.gov.br">atosoficiais@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>Controladoria Geral do Município (CGM)</b>	<b>CONTROLADORA</b> DR. ADA BARBOSA DERZE - Fone: (68) 3215-4120 <a href="mailto:cgmrbr@riobranco.ac.gov.br">cgmrbr@riobranco.ac.gov.br</a>
<b>ASSESSORIA DE CERIMONIAL</b>	<b>ASSESSORA DE CERIMONIAL</b> Rubedna Braga Rola - Fone: (68) 3212-7007
<b>Departamento de Controle de Zoonose (DCZ)</b>	<b>CHEFE DA ZOOSE</b> Dhemes Camilo Cosmos Barros - Fone: (68) 99982-8968 <a href="mailto:zoonosesemsarb@gmail.com">zoonosesemsarb@gmail.com</a>

## ANEXO "B" - PODER OPERACIONAL - PREVISTO

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	SAERB	EMURB	SEMSUR	SEOP	SEMEIA	SEMSA	SEMCAS	SEME	CASA CIVIL	RBTRANS	GABMIL	FGB	TOTAL
Técnico	2	8	5	1	8	10	20	3	6	5	2	4	74
Operacional		100	110		8	8	30	17	3	6	2	6	290
Apoio													10
Viatura administrativa	2	1	3	1	5		3	2		1	1		19
Viatura de transp. de carga		7	8	3	2			1					21
Viatura (ônibus)								1		2			3
Caminhão MUCK													0
Carro PIPA			1		1								2
Trator		1			1								2
Barco						3							3
Motor de popa						3							3
Combustível													0
Retroescavadeira		4	4										8
Pá-Mecânica Carregadeira		1	1										2
Kombi							2						2
Caçamba							2						2

## ANEXO "C" - RELAÇÃO DE BAIROS E IMÓVEIS ATINGIDOS – 2015

ORDEM	BAIRRO	EDIFICAÇÕES ALAGADAS	EDIFICAÇÕES AFETADAS	% DO BAIRRO ATINGIDO	ORDEM	BAIRRO	EDIFICAÇÕES ALAGADAS	EDIFICAÇÕES AFETADAS	% DO BAIRRO ATINGIDO
1	TAQUARI	2306	2.695	100 %	28	CASA NOVA	234	329	100 %
2	CIDADE NOVA	1724	1.727	100 %	29	JARDIM TROPICAL	224	312	79,7%
3	CADEIA VELHA	1701	1.803	94,4%	30	ADALBERTO ARAGÃO	222	455	94,5%
4	SEIS DE AGOSTO	1238	1.238	100 %	31	FLORESTA SUL	194	213	8,2%
5	SOBRAL	1163	1.563	99,8%	32	JOÃO EDUARDO I	146	244	20,2%
6	AEROPORTO VELHO	1111	1.428	100 %	33	AREAL	139	614	71%
7	AYRTON SENNA	931	941	100 %	34	MORADA DO SOL	133	320	16,1%
8	CANAÃ – SANTA TEREZINHA	922	1.268	91,6%	35	TRIÂNGULO VELHO	123	595	100 %
9	BOA UNIÃO	866	867	100 %	36	BELO JARDIM I	119	404	16,7%
10	BAHIA NOVA	808	861	100 %	37	SÃO FRANCISCO	111	610	44,8%
11	QUINZE	725	766	100 %	38	CERAMICA	100	151	97,6%
12	PISTA	685	1.038	100 %	39	BAIXA DA COLINA	84	303	57,5%

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO**  
**SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC**  
**COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC**

13	GLÓRIA	525	1.009	100 %	40	CENTRO	74	1.105	44,1%
14	HABITASA	487	487	100 %	41	LOTEAMENTO PRAIA DO AMAPÁ	45	890	24,3%
15	PALHEIRAL	474	523	100 %	42	CAPOEIRA	45	267	45,4%
16	SANTA INÊS	428	1.010	57,9%	43	VOLTA SECA	27	97	56,2%
17	JOÃO EDUARDO II	337	615	50,3%	44	PREVENTÓRIO	5	348	60,2%
18	TRIÂNGULO NOVO	333	518	100 %	45	VILA IVONETE	5	16	5,22%
19	BAHIA VELHA	267	577	100 %	46	BOA VISTA	3	43	77,15%
20	REC. DOS BURITIS / MAURI SÉRGIO	266	1.035	100 %	47	BOSQUE	2	85	22,04%
21	COMARA	256	447	77,5%	48	LOTEAMENTO JARDIM SÃO FRANCISCO	1	61	65,2%
22	BASE	237	282	87%	49	PAPOUCO	1	166	77,4%
23	SANTO AFONSO			27,1%	50	BELO JARDIM II			10,5%
24	RAIMUNDO MELO			14,7%	51	VILA IVONETE			10,1%
25	VILA DA AMIZADE			8,4%	52	CONQUISTA			3,2%
26	DA PAZ			1,6%	53	BAIXA DA CADEIA VELHA			100%
27	SANTA HELENA			1,5%	54	BAIXA DA HABITASA			100%

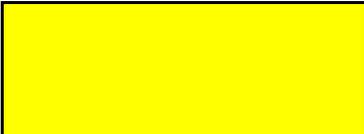
Fonte: RELATÓRIO SMDGU. Cota: 18.40m

**A N E X O " D " -**  
**QUANTITATIVO DE EDIFICAÇÕES ATINGIDAS APARTIR DA COTA DE 13.50m**

<b>COTA</b>	<b>EDIFICAÇÕES ATINGIDAS</b>	<b>POPULAÇÃO</b>
13,50m	<b>874</b>	<b>3.496</b>
14,00m	<b>1.243</b>	<b>4.972</b>
14,50m	<b>2.025</b>	<b>8.100</b>
15,0m	<b>3.021</b>	<b>12.084</b>
15,80m	<b>4.503</b>	<b>18.012</b>
16,00m	<b>64.493</b>	<b>25.972</b>
16,50m	<b>8.964</b>	<b>35.856</b>
17,00m	<b>11.803</b>	<b>47.212</b>
17,50m	<b>14.918</b>	<b>59.672</b>
18,00m	<b>18.415</b>	<b>73.660</b>
19,00m	Não houve registro de Inundação	

Fonte: DEGEI/PMRB/IMAGEAMENTO 2006

**A N E X O " E " -**  
**LEGENDA DE INUNDAÇÃO EM RIO BRANCO ACRE**

	OBSERVAÇÃO/ NORMALIDADE	COTA (M)
		<b>≤ 13,49</b>
	ALERTA	COTA (M)
		<b>13,50 á 13,99</b>
	PEQUENA INUNDAÇÃO	COTA (M)
		<b>14,00 à 14,99</b>
	MÉDIA INUNDAÇÃO	COTA (M) -
		<b>15,00 à 15,99</b>
	GRANDE INUNDAÇÃO	COTA (M) - ATÉ
		<b>16,00 à 16,99</b>
	EXTRAORDINARIA INUNDAÇÃO	COTA (M) - ATÉ
		<b>≥ 17,00</b>

## A N E X O " F " - FAMÍLIAS ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO NA ENCHENTE 2012 - CONTINUAÇÃO

DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
22/fev	06:00	17,44	3	7	25/fev	12:00	17,60	21	87	28/fev	18:00	16,88	2	4	05/mar	06:00	-	-	-
22/fev	09:00	17,45	13	46	25/fev	15:00	17,61	21	78	28/fev	21:00	16,76	-	-	05/mar	12:00	-	-	-
22/fev	12:00	17,46	12	46	25/fev	18:00	17,61	11	46	29/fev	06:00	16,42	-	-	05/mar	15:00	-	-	-
22/fev	15:00	17,46	28	100	25/fev	21:00	17,62	2	6	29/fev	09:00	16,28	-	-	05/mar	18:00	-	-	-
22/fev	18:00	17,48	26	86	26/fev	06:00	17,63	2	4	29/fev	12:00	16,17	-	-	05/mar	21:00	-	-	-
22/fev	21:00	17,48	12	42	26/fev	09:00	17,64	11	33	29/fev	15:00	16,04	1	4	06/mar	06:00	-	-	-
23/fev	06:00	17,49	1	1	26/fev	12:00	17,64	14	54	29/fev	18:00	15,94	-	-	06/mar	09:00	-	-	-
23/fev	09:00	17,50	-	-	26/fev	15:00	17,64	19	80	29/fev	21:00	15,84	-	-	06/mar	12:00	-	-	-
23/fev	12:00	17,50	11	39	26/fev	18:00	17,64	8	32	03/mar	06:00	13,77	-	-	06/mar	15:00	-	-	-
23/fev	15:00	17,51	29	111	26/fev	21:00	17,64	5	24	03/mar	09:00	13,68	1	1	06/mar	18:00	-	-	-
23/fev	18:00	17,51	17	56	27/fev	06:00	17,64	-	-	03/mar	12:00	13,60	-	-	06/mar	21:00	-	-	-
23/fev	21:00	17,52	10	36	27/fev	09:00	17,62	9	36	03/mar	15:00	13,50	-	-	<b>FAMÍLIAS</b>  <b>1.783</b>		<b>PESSOAS</b>  <b>6.805</b>		
24/fev	06:00	17,52	2	5	27/fev	12:00	17,57	1	2	03/mar	18:00	13,50	-	-					
24/fev	09:00	17,54	8	35	27/fev	15:00	17,55	5	16	03/mar	21:00	13,50	-	-					
24/fev	12:00	17,55	25	105	27/fev	18:00	17,51	1	6	04/mar	06:00	13,29	-	-					
24/fev	15:00	17,56	29	90	27/fev	21:00	17,44	-	-	04/mar	09:00	13,15	-	-					
24/fev	18:00	17,56	10	34	28/fev	06:00	17,30	-	-	04/mar	12:00	13,15	-	-					
24/fev	21:00	17,57	8	28	28/fev	09:00	17,21	-	-	04/mar	15:00	13,15	-	-					
25/fev	06:00	17,59	-	-	28/fev	12:00	17,11	2	4	04/mar	18:00	13,15	-	-					
25/fev	09:00	17,59	12	52	28/fev	15:00	17,01	2	12	04/mar	21:00	13,15	-	-					

Fonte: COMDEC - Secretaria Municipal de Assistência Social

## A N E X O " G " - LISTA DE CONTATOS – RENER/AC – EQUIPE DE RÁDIO AMADOR

	NOMES	INDICATIVO	TELEFONE	E-MAIL	ENDEREÇO
1	Adonay Fares Custodio dos Santos	PT8DX	99205-7585	<a href="mailto:adonay.fares@gmail.com">adonay.fares@gmail.com</a>	Rua Santa Catarina, Nº 85 – Habitasa
2	Alan Bernardo Arruda Bisso	PU8JAA	98114-5485	<a href="mailto:alanbisso@yahoo.com.br">alanbisso@yahoo.com.br</a>	Rua Orion, Nº 519, Ap. 11 – Morada do Sol
3	Alan dos Santos Pimentel		99966-9243	<a href="mailto:alan.geopimentel@gmail.com">alan.geopimentel@gmail.com</a>	Rua Baguari, Nº 657 – Taquari
4	Aldo Silva da Cruz	PT8CW	99996-4483	<a href="mailto:pt8cwa@pop.com.br">pt8cwa@pop.com.br</a>	Estrada do Mutum Km 03, Ramal Monte Sinai, Km 01 – Zona Rural
5	André Bracciali (Coordenador RENER/AC)	PT8IB	98121-5075	<a href="mailto:pt8ib@radioecotismo.com.br">pt8ib@radioecotismo.com.br</a>	Conjunto Casa Nova, QE, Nº 30 – São Francisco
6	Irvin Foster Brown	PT8ZFB	99984-0336	<a href="mailto:fbrown@uol.com.br">fbrown@uol.com.br</a>	Conj. Tucumã I, Q/ W1, C/18, Nº 107 - D.Industrial

Rio Branco – AC, 19 de outubro de 2021